

POVOAMENTOS E COMUNIDADES NEO-RURais NO CONCELHO DE ODEMIRA
Estudo de Enquadramento no âmbito da iniciativa de elaboração do PIER do Monte do Cerro
e Vale da Mua - Comunidade Tamera

Junho de 2015

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Enquadramento do Concelho de Odemira / Grandes Unidades de Paisagem.....	5
2.1. Localização e Enquadramento do Concelho de Odemira	5
2.2. Grandes Unidades de Paisagem no Concelho de Odemira	6
3. Estrutura do Povoamento do Concelho De Odemira.....	7
3.1. Conceitos	7
3.2. Estrutura do Povoamento	7
3.3. Caraterização e Hierarquia da Estrutura de Povoamento	15
3.3.1. População Residente	15
3.3.2. Alojamentos Familiares.....	24
3.3.3. Infraestruturas nos Alojamentos Familiares de Residência Habitual	30
3.3.4. Hierarquia da Estrutura de Povoamento	36
4. Comunidades Neo-Rurais no Concelho de Odemira.....	39
4.1. A População Flutuante no Concelho de Odemira	39
4.2. As Questões Migratórias e Os Imigrantes no Concelho de Odemira	39
4.3. As Comunidades Ecologistas ou Neo-Ruralismo no Concelho de Odemira.....	44
4.3.1. Os "Imigrantes Ecologistas"	44
4.3.2. O Povoamento Neo-Rural	47
5. Orientações e Estratégias de Planeamento para os Aglomerados Rurais / Povoamentos Rurais.....	56
5.1. Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROT Alentejo)	56
5.2. Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (POPNSACV)	56
5.3. Plano Diretor Municipal de Odemira	57
6. Conclusões.....	59
7. Fontes de Informação.....	65
8. Anexos.....	66

1. INTRODUÇÃO

No âmbito dos trabalhos preparatórios para iniciar a elaboração do Plano de Intervenção em Espaço Rural do Monte do Cerro e Vale da Mua – Comunidade Tamera, a Câmara Municipal de Odemira desenvolveu esforços para que se concretizasse um acompanhamento precoce do processo por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), dada a complexidade e unicidade que caracterizam este projeto e a ambição do município de encontrar soluções inovadoras, flexíveis e exigentes.

A iniciativa de elaboração do referido PIER foi dos particulares interessados (proprietários dos terrenos) com a consciência de que foram concretizadas nos últimos anos várias operações urbanísticas e operações de movimentos de terras, sem que tenha sido obtido o título administrativo legalmente exigível. Por outro lado encara-se a possibilidade de considerar o projeto Tamera como uma mais-valia para o desenvolvimento sustentável do concelho de Odemira e da Região, dado que, desde 1995 tem conquistado um número crescente de participantes, incluindo novos residentes para o concelho de Odemira e uma maior visibilidade do projeto e da região no País e no Mundo. Considerando também que têm sido desenvolvidos inúmeros projetos de investigação acerca de soluções sustentáveis para as atuais problemáticas nas áreas da energia, água, alimentação, ecologia e gestão social e têm sido prestadas à comunidade inúmeras ações de formação. Assim sendo, pretende-se com a concretização do PIER, reconhecer e regular uma nova realidade que foi criada no âmbito do projeto Tamera e que, pelo seu caráter inovador e experimental, não encontra enquadramento e consistência legal para a suportar.

No âmbito da reunião preparatória com a CCDRA, realizada em Évora no dia 14.01.2015, considerou-se consensual e pertinente a elaboração do presente estudo de enquadramento dos povoamentos e comunidades neo-rurais no concelho de Odemira, para acompanhar a deliberação de elaboração do PIER do monte do Cerro e Vale da Mua – Comunidade Tamera, de modo a garantir uma melhor fundamentação da oportunidade de elaboração do PIER, um melhor enquadramento a opção de inclusão como aglomerado rural e também para salvaguardar a abertura de um precedente que venha a ter consequências de multiplicação de fenómenos que se considerem análogos.

A CCDRA é da opinião que o PIER apenas terá enquadramento se a autarquia ponderar a inclusão da área do PIER como aglomerado rural, o que não implica a delimitação de perímetro urbano nem a classificação do solo como urbano. Perante a ausência de enquadramento no âmbito do PDM de Odemira e do PROT Alentejo, para a constituição de novos povoamentos rurais, apresenta-se, no presente documento um estudo específico sobre as centralidades de ocupação humana no concelho de Odemira, os povoamentos urbanos, os povoamentos rurais e as novas comunidades neo-rurais que estão a surgir no concelho de Odemira, tendo como objetivo enquadrar a comunidade de Tamera e também realçar a necessidade de aprofundar estas matérias nomeadamente através da elaboração de planos de pormenor e no âmbito do processo de revisão do PDM de Odemira.

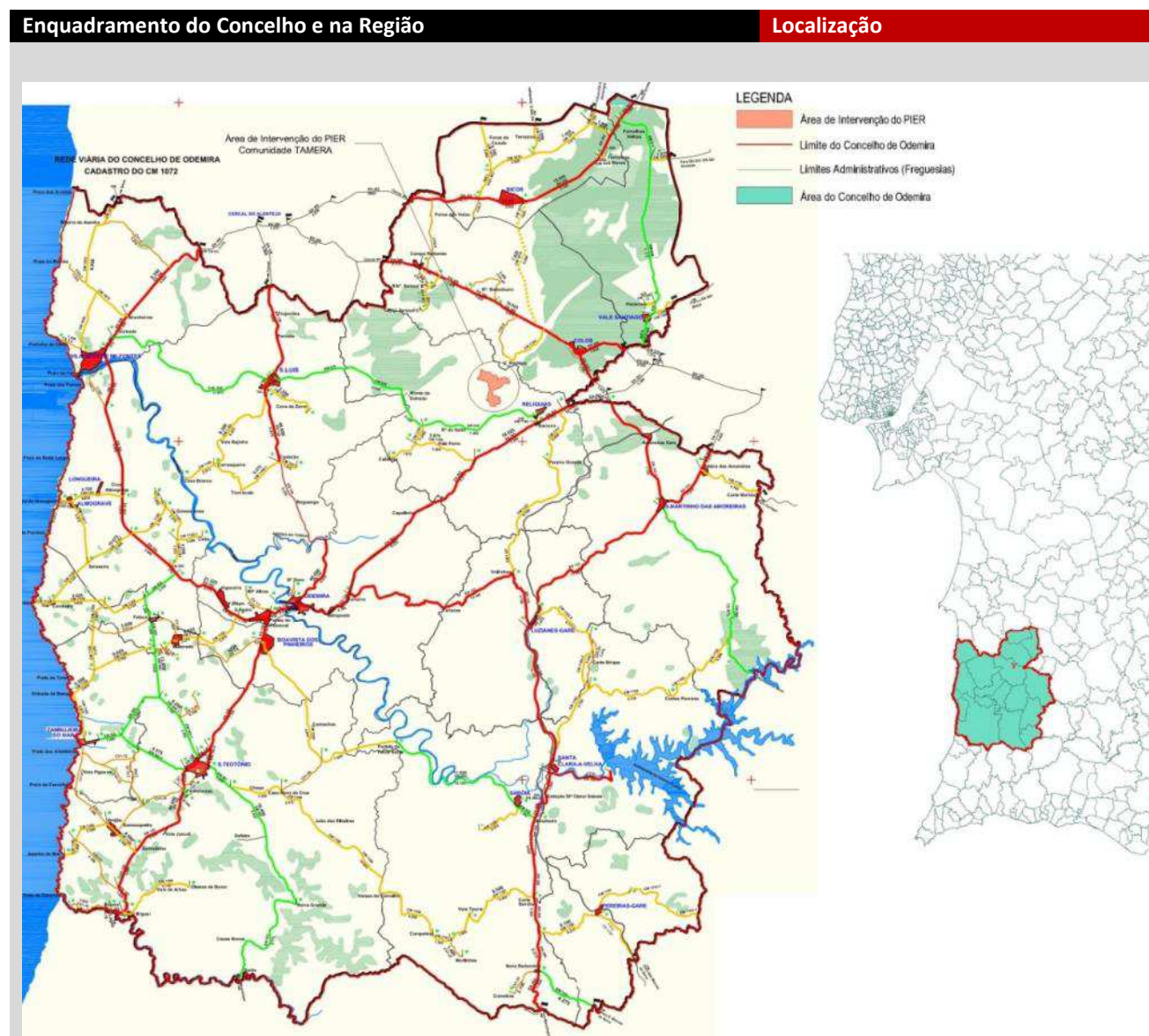
Numa perspectiva abrangente, incluindo todo o concelho de Odemira, tratou-se, nomeadamente, da identificação da hierarquia dos núcleos urbanos e dos povoamentos rurais, da análise das principais as variações intercensitárias da população, de alojamentos e de acesso a infraestruturas.

Relativamente às comunidades neo-rurais, procedeu-se à descrição dos seus traços gerais, a partir de estudos de aproximação ao problema de elaboração recente. A informação é, contudo escassa, sendo de destacar, fundamentalmente, da informação disponível num estudo recente sobre a matéria que Odemira se destaca no panorama nacional como o concelho com maior número de iniciativas neorurais. Mas a informação disponível não é suficiente para se obter uma descrição rigorosa e datalhada sobre a situação no terreno - a georreferenciação não é precisa, a maior parte da informação não foi validada no terreno e tem bastantes lacunas - havendo, assim, que, dada a expressão do fenómeno no concelho, encetar um trabalho de fundo no âmbito da revisão do PDM que se encontra em fase de arranque. Pretende-se que o presente estudo venha a ser desenvolvido no âmbito do processo de revisão do PDM que deverá aprofundar esta matéria numa perspetiva estratégica e integrada com as políticas públicas de ordenamento do território.

2. ENQUADRAMENTO DO CONCELHO DE ODEMIRA / GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM

2.1. Localização e Enquadramento do Concelho de Odemira

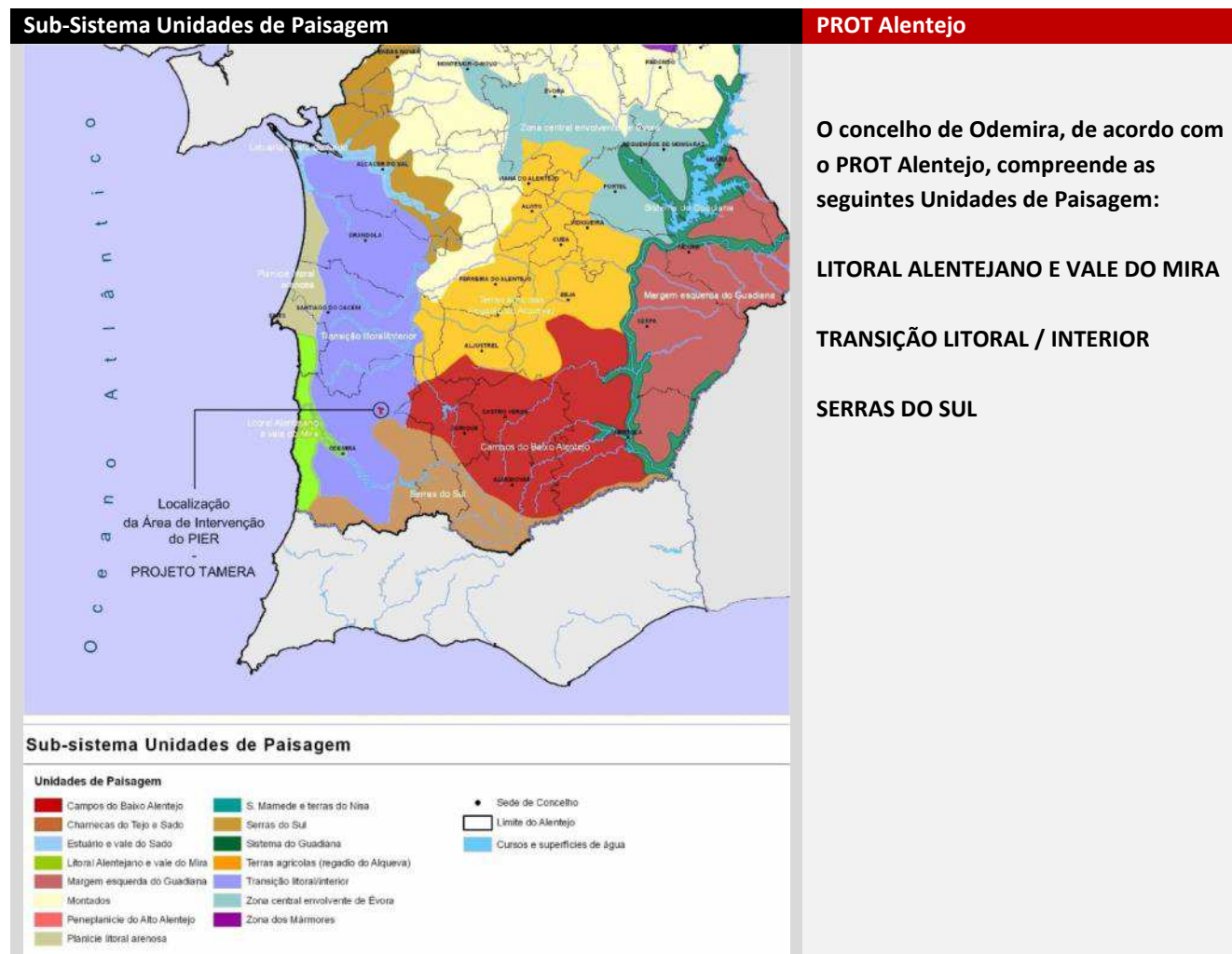
O concelho de Odemira encontra-se integrado na NUTII Alentejo, mais concretamente na NUTIII do Alentejo Litoral - Distrito de Beja.



Fonte: Câmara Municipal de Odemira

2.2. Grandes Unidades de Paisagem no Concelho de Odemira

O concelho de Odemira encontra-se enquadrado pelo Subsistema Unidades de Paisagem do PROT Alentejo.



Fonte: CCDR Alentejo

3. ESTRUTURA DO POVOAMENTO DO CONCELHO DE ODEMIRA

3.1. Conceitos

Para se analisar a estrutura do povoamento no concelho de Odemira importa definir previamente alguns conceitos de suporte, designadamente o que se entende por aglomerados urbanos, aglomerados rurais e comunidades neo-rurais.

Os **aglomerados urbanos** correspondem aos lugares/povoamentos com perímetro urbano delimitado no âmbito do Plano Diretor Municipal de Odemira, publicado no Diário da República – I Série-B, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 114/2000, de 25 de agosto (QUADRO 1 – Aglomerados urbanos no concelho de Odemira).

Os **aglomerados rurais**, constituem os povoamentos rurais, igualmente instituídos no Plano Diretor Municipal de Odemira, mas sem perímetro urbano delimitado. Acrescem a estes povoamentos os lugares¹ identificados nos Censos de 2011 do Instituto Nacional de Estatística (INE) que não se enquadrem nas situações atrás descritas (QUADRO 2 – Aglomerados rurais no concelho de Odemira).

As **comunidades neo-rurais** são assentamentos humanos relativamente recentes, com origem em fenómenos de contraurbanização. No contexto do concelho de Odemira, os novos assentamentos rurais estão intimamente associados a fenómenos de anti-urbanização, como resultado da migração de populações urbanas, muitas vezes exteriores ao País, que anseiam viver e trabalhar em aglomerados de pequena dimensão ou no espaço rural, em busca de modelos de vida assentes na promoção da ruralidade e privilegiando a qualidade ambiental e a autossuficiência. A este propósito cabe referir que, de acordo com informação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em 2013 os imigrantes estrangeiros representavam cerca de 12,23% da população residente (QUADRO 3 – Comunidades neo-rurais no concelho de Odemira).

3.2. Estrutura do Povoamento

O concelho de Odemira, que se estende por uma área de 1 720,20 Km², constitui o maior município do país, e corresponde a 1,9% da área do continente, 6,6% da região Alentejo, 32,7% do Alentejo Litoral e 16,8% do distrito de Beja.

Com a recente reforma administrativa, o concelho de Odemira passou de 17 para 13 freguesias, destacando-se a união entre São Salvador e Santa. Maria, a reintegração da Zambujeira do Mar em São Teotónio; Pereiras-gare em Santa Clara-a-velha e a freguesia extinta de Bicos em Vale de Santiago e Colos.

A distância média das freguesias à sede do concelho é de cerca de 25 Km. As principais localidades são Odemira, Vila Nova de Milfontes, São Teotónio, São Luís e Colos. Com uma localização quase central no concelho, a vila de Odemira encontra-se a 190 km de distância de Lisboa, a 490 km da cidade do Porto e a 92 km de Beja, capital do Distrito.

¹ O INE define como Lugar os aglomerados populacionais com 10 ou mais alojamentos destinados à habitação de pessoas e com uma designação própria, independentemente de pertencer a uma ou mais freguesias.

Reorganização Administrativa

Freguesias



Fonte: Câmara Municipal de Odemira.

A ocupação humana no concelho de Odemira foi fortemente influenciada pela morfologia do território e distribuição dos recursos naturais (água, solos agrícolas, montado, litoral), bem como pela História,

designadamente em consequência das estratégias de povoamento levadas a cabo por diferentes povos que desenvolveram assentamentos na região.

O concelho é atravessado no sentido SE/NW pelo rio Mira, que desagua em Vila Nova de Milfontes. Este curso de água a montante tem uma grande infraestrutura hidráulica, a Barragem de Santa Clara, que abastece nomeadamente o perímetro de rega do Mira. Os solos são, na sua generalidade, muito pobres e 70% estão sujeitas a processos erosivos². É nas várzeas que se concentram os melhores solos agrícolas, associados à rede hidrográfica existente.

No interior do concelho a topografia é difícil e acidentada, sendo dominada pela Serra do Cercal e pelo prolongamento da Serra de Monchique, ocupando cerca de 60% do território concelhio (a variação altimétrica ascende até 516m de altitude). A morfologia acidentada determina a maior dificuldade nas condições de acesso por parte das populações, sendo determinante no seu isolamento. Nas últimas décadas, o investimento em caminhos rurais, instalação de manilhas e pontões, transportes escolares e electrificação tem sido muito significativo, embora muito haja ainda por fazer dada a extensão do território e a dispersão da ocupação humana. A paisagem é dominada por grandes florestas de eucaliptos, sobreiros, medronheiros e estevas.

A faixa litoral constitui-se como uma extensa charneca terminando em elevadas falésias de xisto, ou em composições dunares nas zonas mais baixas. Para além da natural vocação turística desta área, é aqui que se situam as terras abrangidas pelo perímetro de rega do Mira, que integram a Reserva Agrícola Nacional, e onde se pratica uma agricultura (horticultura, fruticultura, floricultura e culturas forrageiras) e pecuária intensivas.

Por último, destaca-se a zona Nordeste do concelho, onde em Vale de Santiago e Bicos se encontra a peri-planície Alentejana, com terrenos muito férteis associados à Ribeira de Campilhas e respetiva Barragem, e onde a cultura de regadio possui condições favoráveis de desenvolvimento.

No QUADRO 1 e QUADRO 2 estão identificados os lugares que integram a estrutura do povoamento do concelho de Odemira, distinguindo-se os 28 aglomerados urbanos e os 117 aglomerados rurais, distribuídos pelas 17 freguesias³. No QUADRO 3 estão identificadas as 9 comunidades neo-rurais existentes no concelho de Odemira.

O território concelhio encontra-se pulverizado por dezenas de aglomerados, verificando-se, no entanto uma maior concentração na freguesia de S. Teotónio, quer de aglomerados urbanos, quer de aglomerados rurais. No Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina situam-se 14 aglomerados urbanos (total ou parcialmente) e 25 aglomerados rurais, correspondendo respetivamente a 48,3% e a 21,6% do total de aglomerados urbanos e rurais no concelho de Odemira (ANEXO I – Estrutura do Povoamento no Concelho de Odemira). As comunidades neo-rurais localizam-se fundamentalmente em freguesias mais interiores, parecendo privilegiar um maior afastamento dos locais sujeitos a maior pressão urbana e turística.

Nos quadros e figuras que se apresentam de seguida identifica-se a estrutura do povoamento do concelho de Odemira, com os aglomerados urbanos e os aglomerados rurais, instituídos no Plano Diretor Municipal de

² Caracterização Sócio-Demográfica do Concelho de Odemira - Câmara Municipal de Odemira / Em Curso.

³ Considerou-se a anterior divisão administrativa com as 17 freguesias.

Odemira e/ou reconhecidos pelo INE (ANEXO I – Estrutura do Povoamento no Concelho de Odemira), e as comunidades neo-rurais conhecidas. Relativamente às comunidades neo-rurais, não foi possível proceder à sua localização rigorosa, apresentando-se uma figura indicativa com a localização aproximada destes assentamentos humanos.

QUADRO 1 – Aglomerados urbanos no concelho de Odemira

Freguesias / Lugares

FREGUESIAS	LUGARES	ID
BICOS (d)	Bicos	1
BOAVISTA DOS PINHEIROS	Boavista dos Pinheiros	2
COLOS	Colos	3
LONGUEIRA/ALMOGRAVE	Almograve	4
	Cruzamento do Almograve	5
	Longueira	6
LUZIANES-GARE	Luzianes-Gare	7
PEREIRAS-GARE (c)	Pereiras-Gare	8
RELIQUIAS	Relíquias	9
SABÓIA	Sabóia	10
SANTA CLARA-A-VELHA	Santa Clara-a-Velha	11
SANTA MARIA (a)	Odemira*	12
SÃO LUÍS	São Luís	13
SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	Amoreiras-Gare	14
	São Martinho das Amoreiras	15
SÃO SALVADOR (a)	Algoceira	16
	Odemira*	12
	Portas do Transval	17
SÃO TEOTÓNIO	Azenha do Mar	18
	Baiona	19
	Brejão	20
	Cavaleiro	21
	Fataca	22
	Malavado	23
	São Miguel	24
	São Teotónio	25
VALE DE SANTIAGO	Vale de Santiago	26
VILA NOVA DE MILFONTES	Vila Nova de Milfontes	27
ZAMBUJEIRA DO MAR (b)	Zambujeira do Mar	28

*O lugar de Odemira integra as freguesias de Santa Maria e São Salvador

(a) Integradas na União de Freguesias de São Salvador e Santa Maria

(b) Integrada na Freguesia de São Teotónio

(c) Integrada na Freguesia de Santa Clara-a-Velha

(d) Integrada na Freguesia de Vale de Santiago e Colos

Fonte: Plano Diretor Municipal de Odemira.

QUADRO 2 – Aglomerados rurais no concelho de Odemira

Freguesias / Lugares

FREGUESIAS	LUGARES	ID	FREGUESIAS	LUGARES	ID
BICOS (a)	Caiada	1	SÃO LUÍS	Barranquinho	50
	Chaparral	2		Bairro Azul	51
	Fornalhas Novas	3		Castelão	52
	Foros dos Vales	4		Carapeto	53
BOAVISTA PINHEIROS				Carrasqueira	54
COLOS	Barranco do Bebedouro	5		Corte Pinheiro	55
	Barranco do Cai Logo	6		Cova da Zorra	56
	Caeiros da Fortinha	7		Ferraria	57
	Campo Redondo	8		Garatuja	58
	Foros da Misericórdia	9		Ribeira dos Lameiros	59
	Montecos	10		Troviscais	60
	Ribeira Seissal de Baixo	11		Zambujeira	61
	Ribeira Seissal de Cima	12		Vale Beijinha	62
Vale Rodrigo	13	Vale Corvo		63	
LONGUEIRA/ALMOGRAVE				Cortinhas	64
LUZIANES	Bailadoiro	14	SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	Aldeia das Amoreiras	65
	Casinha do Barrocal	15		Beirão	66
	Consulta Portelinha	16		Conqueiros	67
	Taliscas	17		Corte Malhão	68
	Vales Fontes	18	SÃO SALVADOR (c)	Caçaieira	69
	Venda Nova	19		Casa Nova da Figueira	70
	Voltinhas	20		Marofanha	71
	Vale Tomézinho	21		Moncosa	72
Fitos	22	São Pedro		73	
Fitos de Baixo	23	Vale de Pegas		74	
PEREIRAS-GARE (b)	Tamagueira	24	SÃO TEOTÓNIO	Água de Bacias	75
	Barranco do Totenique	25		Alcaria	76
RELÍQUIAS	Cabaços	26		Barranco do Inferno	77
	Chaiça Madriz	27		Cabeço de Arveola	78
	Franciscos	28		Camachos	79
	Juncalinho	29		Sobreiro	80
	Monte Corgo de Água	30		Casa Nova da Cruz	81
	Monte da Estrada	31		Choça	82
	Pereiro Grande	32		Delfeira	83
	Ribeira do Salto	33		Estibeira	84
Vale de Ferro	34	Fontelhinha		85	
SABÓIA	Está Bem	35		Foz do Rio	86
	Est. Santa Clara/Sabóia *	36		Guerrião	87
	Moitinhas	37		Marouços	88
	Nave Redonda	38		Monte Novo da Fataca	89
	Portela da Fonte Santa	39		Monte Sobreiro	90
	Vale Touriz	40		Moita Velha	91
	Viradouro	41		Pederneiras	92
	Totenique	42		Seisseiras	93
SANTA CLARA-A-VELHA	Est. Santa Clara/Sabóia *	36		Selão	94
	Corte Brique	43		Vale Covas	95
	Cortes Pereiras	44		Vale de Água da Serra	96
	Corte Sevilha	45		Vale de Alhos	97
SANTA MARIA (c)	Bemposta	46		Vale Espadanas	98
	Bemposta de Cima	47		Vale Juncal	99
	Gavião	48		Vardascal	100
	Vale Bispo	49		Várzea do Carvalho	101
				Seladas	102
				Cerro da Fontinha	103
			VALE DE SANTIAGO	Fornalhas Velhas	104
				Parreiras	105
			VILA NOVA DE MILFONTES	Ribeira da Azenha	106
				Brunheiras	107
				Malhadinhas	108
				Lagoa das Gansas	109
				Foros do Galeado	110
				Pousadas Velhas	111
			ZAMBUJEIRA DO MAR (d)	Daroeiras	112
				Entrada da Barca	113
				Samoqueiro	114
				Sardanito	115
				Valas	116
				Vale Figueira	117

* O lugar de Estação Santa Clara/Sabóia abrange as freguesias de Sabóia e Santa Clara-a-Velha

(a) Integrada na Freguesia de Vale de Santiago e Colos

(b) Integrada na Freguesia de Santa Clara-a-Velha

(c) Integradas na União de Freguesias de São Salvador e Santa Maria

(d) Integrada na Freguesia de São Teotónio

Células que correspondem a lugares identificados pelo INE que não estão identificados pelo PDM.

* O lugar de Estação Santa Clara/Sabóia abrange as freguesias de Sabóia e Santa Clara-a-Velha

(a) Integrada na Freguesia de Vale de Santiago e Colos

(b) Integrada na Freguesia de Santa Clara-a-Velha

(c) Integradas na União de Freguesias de São Salvador e Santa Maria

(d) Integrada na Freguesia de São Teotónio

 Células que correspondem a lugares identificados pelo INE que não estão identificados pelo PDM.

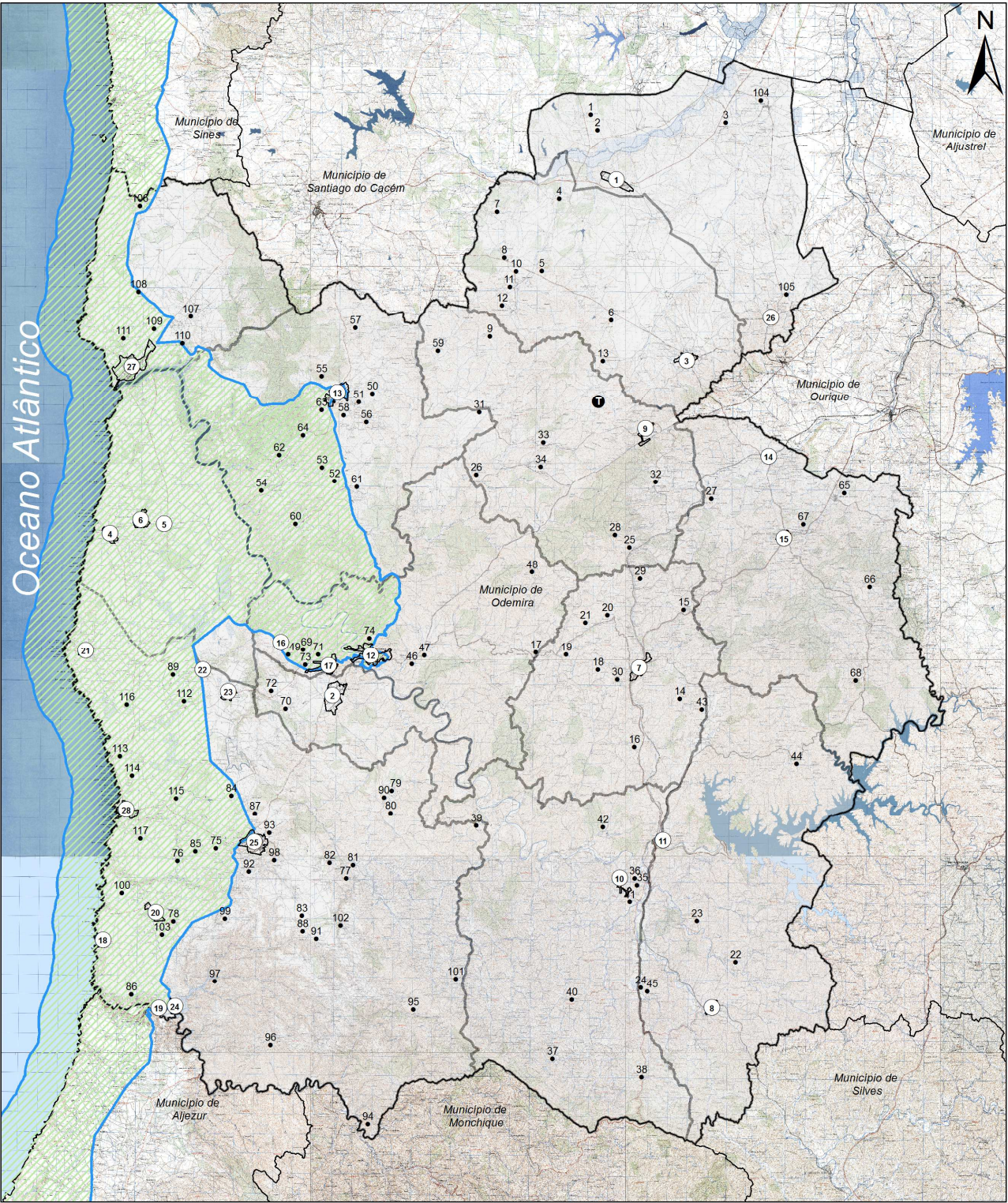
Fonte: Plano Diretor Municipal de Odemira.

QUADRO 3 – Comunidades neo-rurais no concelho de Odemira

Freguesias / Comunidades

FREGUESIAS	COMUNIDADES
COLOS	Comunidade 108
	Portela das Taliscus
LUZIANES-GARE	Amari Vicenti
RELIQUIAS	Tamera
SÃO LUÍS	Vale do Vento
SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	Centro de Convergência - Centro Social da Aldeia das Amoreiras
	Monte da Vida
SÃO TEOTÓNIO	Casas Novas de Palmeira
	Montes de Baixo

Fonte: Leal, Duarte Machado Sobral (Junho de 2014); “O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural”, Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território no Instituto Superior Técnico, Lisboa, pp75.



Aglomerados Urbanos

- 1. BICOS
- 2. BOAVISTA DOS PINHEIROS
- 3. COLOS
- 4. ALMOGRAVE
- 5. CRUZAMENTO DO ALMOGRAVE
- 6. LONGUEIRA
- 7. LUZIANES-GARE
- 8. PEREIRAS
- 9. RELÍQUIAS

- 10. SABÓIA
- 11. SANTA CLARA-A-VELHA
- 12. ODEMIRA
- 13. SÃO LUÍS
- 14. AMOREIRAS-GARE
- 15. SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS
- 16. ALGOCEIRA
- 17. PORTAS TRANSVAL
- 18. AZENHA DO MAR
- 19. BAIONA

- 20. BREJÃO
- 21. CAVALEIRO
- 22. FATACA
- 23. MALAVADO
- 24. SÃO MIGUEL
- 25. SÃO TEOTÓNIO
- 26. VALE DE SANTIAGO
- 27. VILA NOVA DE MILFONTES
- 28. ZAMBUJEIRA DO MAR

Aglomerados Rurais

- 1. CAIADA
- 2. CHAPARRAL
- 3. FORNALHAS NOVAS
- 4. FOROS DOS VALES
- 5. BARRANCO DO BEBEDOURO
- 6. BARRANCO DO CAI LOGO
- 7. CAEIROS DA FONTINHA
- 8. CAMPO REDONDO
- 9. FOROS DA MISERICÓRDIA
- 10. MONTECOS
- 11. RIBEIRA DO SEISSAL DE BAIXO
- 12. RIBEIRA DO SEISSAL DE CIMA
- 13. VALE RODRIGO
- 14. BAILADOIRO
- 15. CASINHA DO BARROCAL
- 16. PORTELINHA
- 17. TALISCAS
- 18. VALES FONTES
- 19. VENDA NOVA
- 20. VOLTINHAS
- 21. VALE TOMÉZINHO
- 22. FITOS
- 23. FITOS DE BAIXO
- 24. TAMAGUEIRA
- 25. BARRANCO DO TOTENIQUE
- 26. CABAÇOS
- 27. CHAIÇA MADRIZ
- 28. FRANCISCOS
- 29. JUNCALINHO

- 30. MONTE CORGO DE ÁGUA
- 31. MONTE DA ESTRADA
- 32. PEREIRO GRANDE
- 33. RIBEIRA DO SALTO
- 34. VALE FERRO
- 35. ESTÁ BEM
- 36. ESTAÇÃO DE SANTA CLARA/SABÓIA
- 37. MOITINHAS
- 38. NAVE REDONDA
- 39. PORTELA DA FONTE SANTA
- 40. VALE TOURIZ
- 41. VIRADOURO
- 42. TOTENIQUE
- 43. CORTE BRIQUE
- 44. CORTES PEREIRAS
- 45. CORTE SEVILHA
- 46. BEMPOSTA
- 47. BEMPOSTA DE CIMA
- 48. GAVIÃO
- 49. VALE BISPO
- 50. BARRANQUINHO
- 51. BAIRRO AZUL
- 52. CASTELÃO
- 53. CARAPETO
- 54. CARRASQUEIRA
- 55. CORTE PINHEIRO
- 56. COVA DA ZORRA
- 57. FERRARIA
- 58. GARATUJA
- 59. RIBEIRA DOS LAMEIROS

- 60. TROVISCALIS
- 61. ZAMBUJEIRA
- 62. VALE BEIJINHA
- 63. VALE CORVO
- 64. CORTINHAS
- 65. ALDEIA DAS AMOREIRAS
- 66. BEIRÃO
- 67. CONQUEIROS
- 68. CORTE MALHÃO
- 69. CAÇAPEIRA
- 70. CASA NOVA DA FIGUEIRA
- 71. MAROFANHA
- 72. MONCOSA
- 73. SÃO PEDRO
- 74. VALE DE PEGAS
- 75. ÁGUA DE BACIAS
- 76. ALCARIA
- 77. BARRANCO DO INFERNO
- 78. CABEÇO DE ARVÉOLA
- 79. CAMACHOS
- 80. SOBREIRO
- 81. CASA NOVA DA CRUZ
- 82. CHOÇA
- 83. DELFEIRA
- 84. ESTIBEIRA
- 85. FONTELHINHA
- 86. FOZ DO RIO
- 87. GUERRIÃO
- 88. MAROUÇOS
- 89. MONTE NOVO DA FATACA

- 90. MONTE SOBREIRO
- 91. MOITA VELHA
- 92. PEDERNEIRAS
- 93. SEISSEIRAS
- 94. SELÃO
- 95. VALE COVAS
- 96. VALE DE ÁGUA DA SERRA
- 97. VALE DE ALHOS
- 98. VALE ESPADANAS
- 99. VALE JUNCAL
- 100. VARDASCAL
- 101. VÁRZEA DO CARVALHO
- 102. SELADAS
- 103. CERRO DA FONTINHA
- 104. FORNALHAS VELHAS
- 105. PARREIRAS
- 106. RIBEIRA DA AZENHA
- 107. BRUNHEIRAS
- 108. MALHADINHAS
- 109. LAGOA DAS GANSAS
- 110. FOROS DO GALEADO
- 111. POUSADAS VELHAS
- 112. DAROEIRAS
- 113. ENTRADA DA BARCA
- 114. SAMOQUEIRO
- 115. SARDANITO
- 116. VALAS
- 117. VALE FIGUEIRA

- Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
- Limite das freguesias
- Limite dos concelhos
- Comunidade Tamera



Odemira
MUNICÍPIO

POVOAMENTOS E COMUNIDADES NEO-RURAI
NO CONCELHO DE ODEMIRA

Estudo de Enquadramento no âmbito da iniciativa de elaboração
do PIER do Monte do Cerro e Vale da Mua - Comunidade Tamera

0 1 2 4 km

Sistema de referência: ETRS89 PT-TM06
Elipsóide de referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator

Estrutura do Povoamento no
Concelho de Odemira

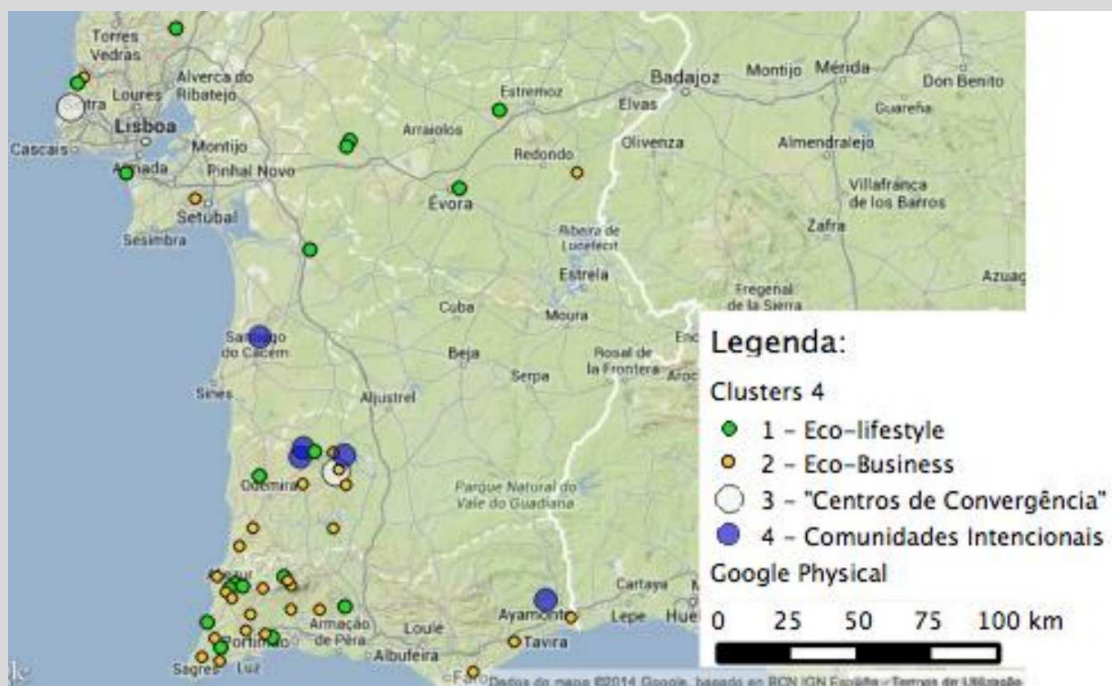
Tamera
Creating peace knowledge

ILOS - Peace
Research Centre, Lda

Fonte: Câmara Municipal de Odemira / ILOS

Comunidades neo-rurais no concelho de Odemira

Legenda

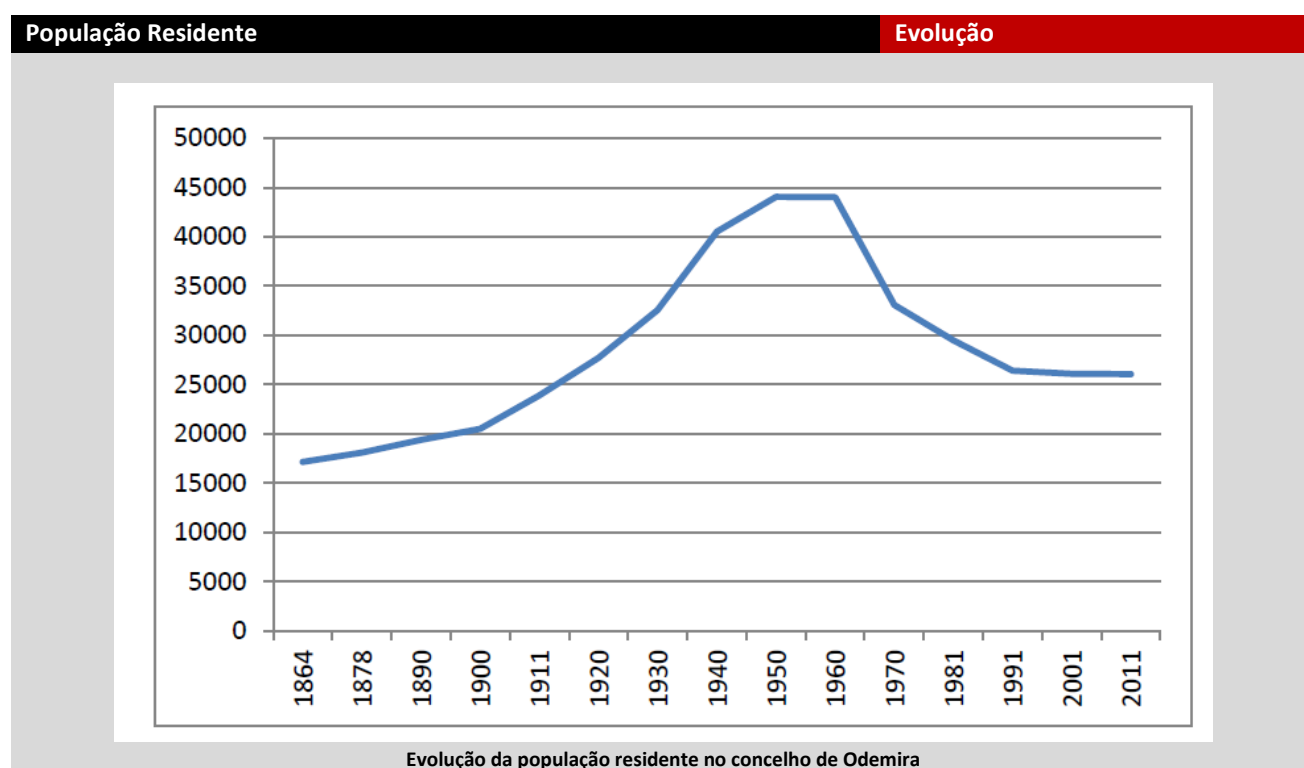


Fonte: Leal, Duarte Machado Sobral (Junho de 2014); "O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural", Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território no Instituto Superior Técnico, Lisboa, pp75.

3.3. Caracterização e Hierarquia da Estrutura de Povoamento

3.3.1. População Residente

A evolução da população residente no concelho de Odemira tem sido decrescente desde a segunda metade do Século XX. Em 1950 o concelho de Odemira tinha 44050 habitantes e em 2011 apenas 26066 habitantes, resultando num decréscimo de cerca de 18 mil indivíduos. A taxa média de decréscimo populacional decenal situou-se em torno dos -8%, tendo-se aproximado nas duas últimas décadas dos 0%. O reduzido dinamismo económico esteve na base da saída de importantes contingentes migratórios, situação que foi sendo equilibrada com o recente fenómeno de imigração (movimento contra-urbanização). Actualmente, a agricultura intensiva e o turismo são atividades relevantes e em crescimento na base económica concelhia.



Fonte: Câmara Municipal de Odemira.

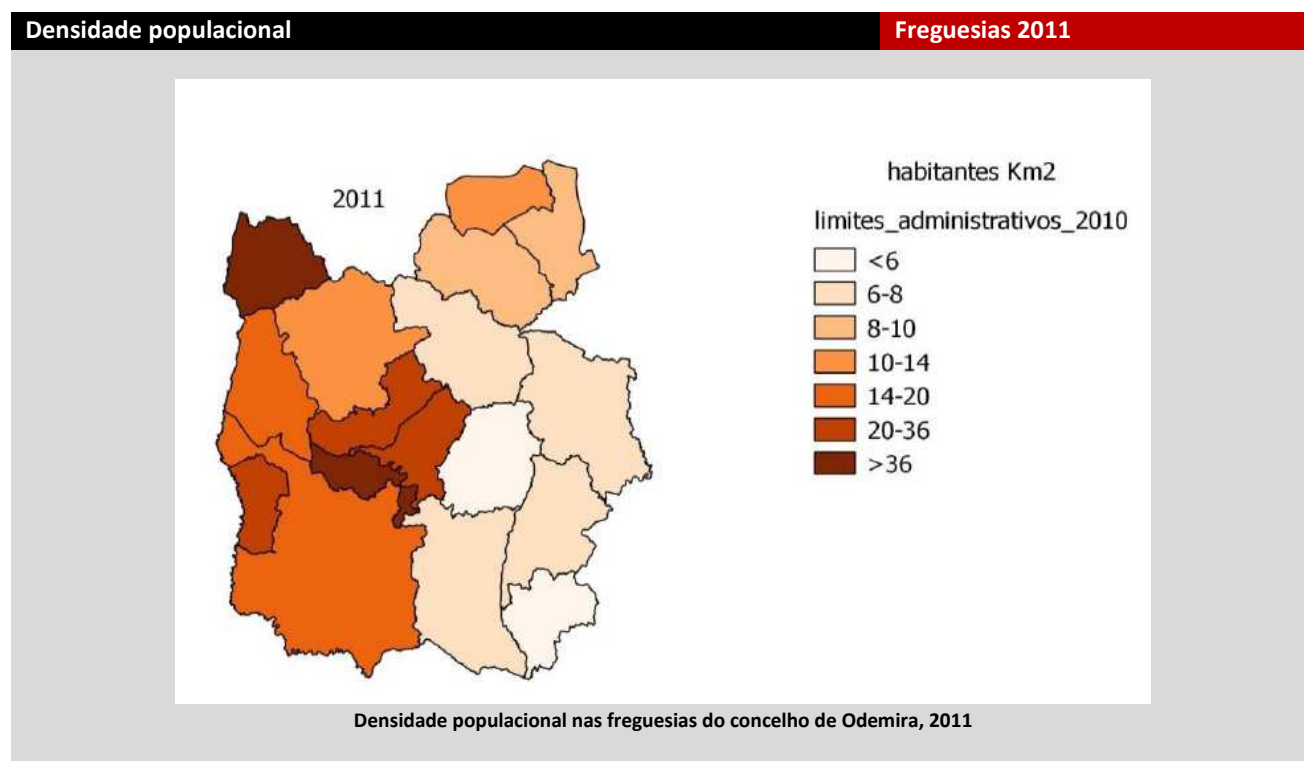
A nível das freguesias, somente S. Teotónio (+10,1%), Vila Nova de Milfontes (+18,2%), Zambujeira⁴ (+8,1%) e Longueira/Almograve registaram crescimentos populacionais no último período intercensitário (2001/2011), situando-se todas na faixa litoral. A localização litoral parece ter uma importância fundamental na atração populacional que estas freguesias têm no contexto concelhio.

A análise por lugar revela igualmente a influência do litoral na dinâmica demográfica dos aglomerados urbanos e rurais. São fundamentalmente os aglomerados urbanos e rurais situados nas freguesias atrás mencionadas que revelaram uma evolução populacional positiva no último período intercensitário. Do

⁴ Atualmente integrada na Freguesia de S. Teotónio.

conjunto dos lugares existentes, apenas 14 aglomerados urbanos e 17 aglomerados rurais apresentaram crescimentos populacionais entre 2001 e 2011. Importa referir que um número significativo de aglomerados rurais identificados no PDM de Odemira não foram considerados lugares pelo INE, o que poderá estar relacionado com o facto de possuírem menos de 10 alojamentos.

A distribuição da população residente no território, expressa através da densidade demográfica, revela um concelho com uma baixa pressão populacional. Em 2011 a densidade populacional no concelho de Odemira era de 15,1 hab./km², estando bastante abaixo das médias da sub-região do Alentejo Litoral (18,4 hab./km²), da região Alentejo (24,0 hab./km²), de Portugal (114,5 hab./km²) e da Europa (116,3 hab./km²). No contexto das freguesias observam-se realidades muito distintas, variando as densidades entre os 4,5 hab./km² em Pereiras-gare e Luzianes e os 65,8 hab./km² em Vila Nova de Milfontes.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2011; Câmara Municipal de Odemira.

O elevado carácter rural do concelho de Odemira é demonstrado no quadro e na figura seguintes, constatando-se que cerca de 39% da população vivia em áreas rurais em 2011. Em 5 das 17 freguesias do concelho de Odemira a população residente em solo rural era superior ao número de residentes em solo urbano, designadamente em Relíquias (66%), Luzianes-Gare (60%), Vale Santiago (59%), Santa Clara-a-Velha (55%) e Sabóia (51%). Cabe também salientar que ao longo do último período inter-censitário houve três freguesias em que o peso relativo da população a residir em áreas rurais aumentou (Boavista dos Pinheiros, Longueira/Almograve e Vale de Santiago).

Como referido atrás, a entrada de novos residentes nos últimos anos permitiu compensar a tendência de decréscimo populacional que o concelho de Odemira vivenciou nos anos anteriores. Estes novos residentes, muitos deles estrangeiros, encontram neste território condições ambientais e paisagísticas únicas, associadas

a uma baixa pressão humana. Esta capacidade de atração recente do concelho de Odemira (taxa de atração populacional⁵ de 10,67% em 2011) é muito superior aos valores nacionais (2,04%), da Região Alentejo (5,11%) e da sub-região Alentejo Litoral (7,33%).

População Residente - Solo Urbano e Solo Rural

Freguesias 2001 e 2011

FREGUESIA	População							% População residente em solo rural	
	Em Solo Urbano		Em Solo Rural		Variação 2001 / 2011				
	2001	2011	2001	2011	em solo urbano	em solo rural	no total da freguesia	2001	2011
Bicos	300	300	349	249	0%	-29%	-15%	54%	45%
Boavista dos Pinheiros	1048	1444	*	189	38%				12%
Colos	621	574	622	431	-8%	-31%	-19%	50%	43%
Longueira / Almogrove	668	880	*	476	32%				35%
Luzianes-Gare	163	170	317	259	4%	-18%	-11%	66%	60%
Pereiras-Gare	204	173	169	98	-15%	-42%	-27%	45%	36%
Relíquias	351	321	757	610	-9%	-19%	-16%	68%	66%
Sabóia	559	568	785	584	2%	-26%	-14%	58%	51%
Santa Clara-a-Velha	283	268	497	334	-5%	-33%	-23%	64%	55%
Santa Maria	1178	1037	354	264	-12%	-25%	-15%	23%	20%
São Luís	1090	1110	1159	879	2%	-24%	-12%	52%	44%
São Martinho das Amoreiras	514	512	685	494	0%	-28%	-16%	57%	49%
São Salvador	1518	1455	1099	363	-4%	-67%	-31%	42%	20%
São Teotónio	2764	3365	2255	2162	22%	-4%	10%	45%	39%
Vale de Santiago	291	226	404	328	-22%	-19%	-20%	58%	59%
Vila Nova de Milfontes	2419	2941	1839	2090	22%	14%	18%	43%	42%
Zambujeira da Mar	594	677	250	235	14%	-6%	8%	30%	26%
TOTAL	14565	16021	11541	10045	10%	-13%	0%	44%	39%

* considerou-se o total da vila

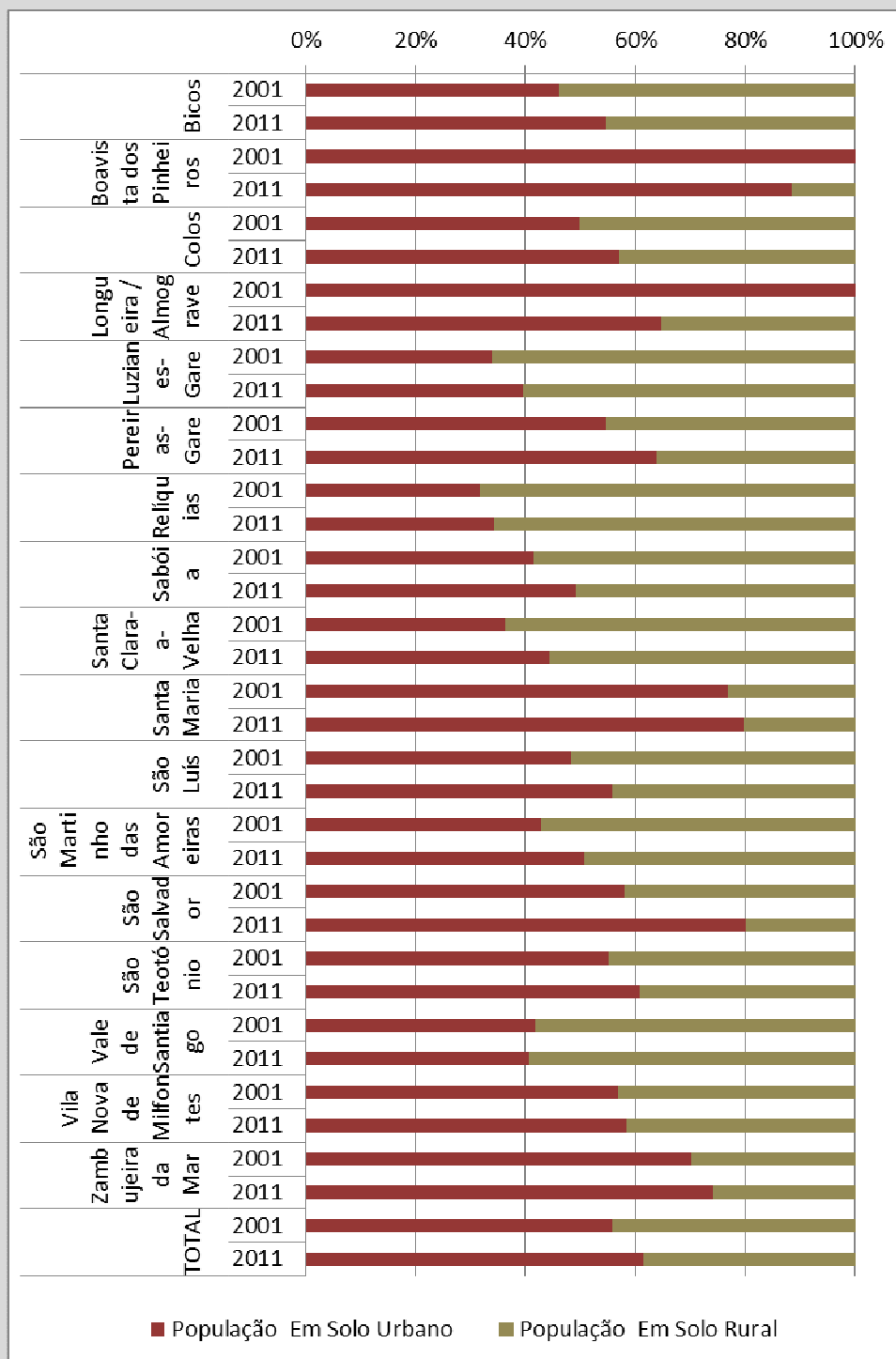
População residente em solo urbano e em solo rural em 2001 e 2011

Fonte: Câmara Municipal de Odemira; INE.

⁵ Este indicador relaciona a população residente no concelho que há 10 anos residia noutra local com o total da população residente no concelho em 2001.

População Residente - Solo Urbano e Solo Rural

Freguesias 2001 e 2011



População residente em solo urbano e em solo rural em 2001 e 2011

Fonte: Câmara Municipal de Odemira; INE.

População residente nos aglomerados urbanos do concelho de Odemira

1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	População Residente			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
BICOS	Bicos	1	378	300	300	-20,6	0,0
BOAVISTA DOS PINHEIROS	Boavista dos Pinheiros	2	762	1048	1444	37,5	37,8
COLOS	Colos	3	690	621	574	-10,0	-7,6
LONGUEIRA/ALMOGRAVE	Almograve	4	233	269	370	15,5	37,5
	Cruzamento do Almograve	5	206	105	81	-49,0	-22,9
	Longueira	6	342	294	429	-14,0	45,9
LUZIANES-GARE	Luzianes-Gare	7	175	163	170	-6,9	4,3
PEREIRAS-GARE	Pereiras-Gare	8	252	204	173	-19,0	-15,2
RELIQUIAS	Relíquias	9	291	351	321	20,6	-8,5
SABÓIA	Sabóia	10	506	559	568	10,5	1,6
SANTA CLARA-A-VELHA	Santa Clara-a-Velha	11	289	283	268	-2,1	-5,3
SANTA MARIA	Odemira	12	2200	1178	1037	-46,5	-12,0
SÃO LUÍS	São Luís	13	1488	1090	1110	-26,7	1,8
SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	Amoreiras-Gare	14	268	286	282	6,7	-1,4
	São Martinho das Amoreiras	15	245	228	230	-6,9	0,9
SÃO SALVADOR	Algoceira	16	116	95	94	-18,1	-1,1
	Odemira	12	*	1102	1059	*	-3,9
	Portas do Transval	17	507	321	302	-36,7	-5,9
SÃO TEOTÓNIO	Azenha do Mar	18	155	137	128	-11,6	-6,6
	Baiona	19	80	84	50	5,0	-40,5
	Brejão	20	185	248	216	34,1	-12,9
	Cavaleiro	21	218	194	327	-11,0	68,6
	Fataca	22	82	80	70	-2,4	-12,5
	Malavado	23	195	104	190	-46,7	82,7
	São Miguel	24	197	223	256	13,2	14,8
	São Teotónio	25	1384	1694	2128	22,4	25,6
VALE DE SANTIAGO	Vale de Santiago	26	369	291	226	-21,1	-22,3
VILA NOVA DE MILFONTES	Vila Nova de Milfontes	27	1415	2419	2941	71,0	21,6
ZAMBUJEIRA DO MAR	Zambujeira do Mar	28	626	594	677	-5,1	14,0

População residente nos aglomerados urbanos do concelho de Odemira

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.

População residente nos aglomerados rurais dispersos do concelho de Odemira

FREGUESIAS	LUGARES	ID	População Residente			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
BICOS	Caiada	1	103	93	81	-9,7	-12,9
	Chaparral	2	21	20	16	-4,8	-20,0
	Fornalhas Novas	3	91	64	44	-29,7	-31,3
	Foros dos Vales	4	64	19	50	-70,3	163,2
	Dispersos		**	349	249	-	-28,7
BOAVISTA DOS PINHEIROS	Dispersos		**	*	189	-	-
COLOS	Barranco do Bebedouro	5	*	*	27	-	-
	Barranco do Cai Logo	6	-	-	-	-	-
	Caeiros da Fortinha	7	*	*	16	-	-
	Campo Redondo	8	162	149	113	-8,0	-24,2
	Foros da Misericórdia	9	-	-	-	-	-
	Montecos	10	-	-	-	-	-
	Ribeira Seissal de Baixo	11	212	201	151	-5,2	-24,9
	Ribeira Seissal de Cima	12	91	71	54	-22,0	-23,9
	Vale Rodrigo	13	34	28	15	-17,6	-46,4
	Dispersos		**	622	431	-	-30,7
LONGUEIRA/ALMOGRAVE	Dispersos		**	*	476	-	-
LUZIANES	Bailadoiro	14	-	-	-	-	-
	Casinha do Barrocal	15	-	-	-	-	-
	Consulta Portelinha	16	-	-	-	-	-
	Taliscas	17	*	*	12	-	-
	Vales Fontes	18	-	-	-	-	-
	Venda Nova	19	-	-	-	-	-
	Voltinhas	20	-	-	-	-	-
	Vale Tomézinho	21	-	-	-	-	-
	Dispersos		**	317	259	-	-18,3
PEREIRAS-GARE	Fitos	22	-	-	-	-	-
	Fitos de Baixo	23	-	-	-	-	-
	Tamagueira	24	**	**	21	-	-
	Dispersos		**	169	98	-	-42,0

1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	População Residente			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
RELÍQUIAS	Barranco do Totenique	25	-	-	-	-	-
	Cabaços	26	-	-	-	-	-
	Chaiça Madriz	27	-	-	-	-	-
	Franciscos	28	-	-	-	-	-
	Juncalinho	29	34	33	18	-2,9	-45,5
	Monte Corgo de Água	30	-	-	-	-	-
	Monte da Estrada	31	77	65	49	-15,6	-24,6
	Pereiro Grande	32	9	19	12	111,1	-36,8
	Ribeira do Salto	33	72	67	60	-6,9	-10,4
	Vale de Ferro	34	129	175	138	35,7	-21,1
SABÓIA	Dispersos		**	757	610	-	-19,4
	Está Bem	35	-	-	-	-	-
	Est. Santa Clara/Sabóia	36	73	55	55	-24,7	0,0
	Moitinhas	37	34	27	27	-20,6	0,0
	Nave Redonda	38	99	60	57	-39,4	-5,0
	Portela da Fonte Santa	39	31	33	21	6,5	-36,4
	Vale Touriz	40	38	24	10	-36,8	-58,3
	Viradouro	41	48	61	49	27,1	-19,7
	Totenique	42	11	14	1	27,3	-92,9
	Dispersos		**	785	584	-	-25,6
SANTA CLARA-A-VELHA	Est. Santa Clara/Sabóia	36	-	-	-	-	-
	Corte Brique	43	**	*	27	-	-
	Cortes Pereiras	44	**	*	59	-	-
	Corte Sevilha	45	*	*	*	-	-
	Dispersos		**	497	334	-	-32,8
SANTA MARIA	Bemposta	46	287	196	186	-31,7	-5,1
	Bemposta de Cima	47	19	24	12	26,3	-50,0
	Gavião	48	-	-	-	-	-
	Vale Bispo	49	**	**	25	-	-
	Dispersos		**	354	264	-	-25,4

População residente nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

População residente nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira							
FREGUESIAS	LUGARES	ID	População Residente			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
SÃO LUÍS	Barranquinho	50	-	-	-	-	-
	Bairro Azul	51	*	*	35	-	-
	Castelão	52	*	*	153	-	-
	Carapeto	53	-	-	-	-	-
	Carrasqueira	54	110	99	89	-10,0	-10,1
	Corte Pinheiro	55	-	-	-	-	-
	Cova da Zorra	56	79	31	30	-60,8	-3,2
	Ferraria	57	-	-	-	-	-
	Garatuja	58	-	-	-	-	-
	Ribeira dos Lameiros	59	*	*	21	-	-
	Troviscais	60	129	105	86	-18,6	-18,1
	Zambujeira	61	186	197	*	5,9	-
	Vale Beijinha	62	194	190	152	-2,1	-20,0
	Vale Corvo	63	*	*	*	-	-
	Cortinhas	64	**	**	17	-	-
	Dispersos		**	1159	1179	-	1,7
SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	Aldeia das Amoreiras	65	275	205	183	-25,5	-10,7
	Beirão	66	-	-	-	-	-
	Conqueiros	67	38	29	22	-23,7	-24,1
	Corte Malhão	68	36	47	49	30,6	4,3
	Dispersos		**	685	494	-	-27,9
SÃO SALVADOR	Caçapeira	69	-	-	-	-	-
	Casa Nova da Figueira	70	-	-	-	-	-
	Marofanha	71	-	-	-	-	-
	Moncosa	72	*	*	75	-	-
	São Pedro	73	41	21	20	-48,8	-4,8
	Vale de Pegas	74	*	*	*	-	-
	Dispersos		**	1099	363	-	-67,0

População residente nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

1991, 2001 e 2011											
FREGUESIAS	LUGARES	ID	População Residente			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001				
			1991	2001	2011	%	%				
SÃO TEOTÓNIO	Água de Bacias	75	48	33	37	-31,3	12,1				
	Alcaria	76	14	*	*	-	-				
	Barranco do Inferno	77	15	10	12	-33,3	20,0				
	Cabeço de Arveola	78	32	32	27	0,0	-15,6				
	Camachos	79	-	-	-	-	-				
	Sobreiro	80	*	*	*	-	-				
	Casa Nova da Cruz	81	12	*	46	-	-				
	Choça	82	*	*	34	-	-				
	Delfeira	83	25	*	27	-	-				
	Estibeira	84	52	78	80	50,0	2,6				
	Fontelhinha	85	16	*	*	-	-				
	Foz do Rio	86	21	10	12	-52,4	20,0				
	Guerrião	87	85	54	44	-36,5	-18,5				
	Marouços	88	26	29	28	11,5	-3,4				
	Monte Novo da Fataca	89	82	80	70	-2,4	-12,5				
	Monte Sobreiro	90	37	31	36	-16,2	16,1				
	Moita Velha	91	-	-	-	-	-				
	Pederneiras	92	16	30	41	87,5	36,7				
	Seisseiras	93	-	-	-	-	-				
	Selão	94	25	23	11	-8,0	-52,2				
	Vale Covas	95	-	-	-	-	-				
	Vale de Água da Serra	96	-	-	-	-	-				
	Vale de Alhos	97	23	15	9	-34,8	-40,0				
	Vale Espadanas	98	*	*	57	-	-				
	Vale Juncal	99	141	72	64	-48,9	-11,1				
	Vardascal	100	39	31	27	-20,5	-12,9				
	Várzea do Carvalho	101	-	-	-	-	-				
	Seladas	102	**	**	18	-	-				
	Cerro da Fontinha	103	22	13	14	-40,9	7,7				
	Dispersos		**	2255	2163	-	-4,1				
VALE DE SANTIAGO	Fornalhas Velhas	104	333	292	254	-12,3	-13,0				
	Parreiras	105	51	28	13	-45,1	-53,6				
	Dispersos		**	404	328	-	-18,8				



População residente nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	População Residente			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
VILA NOVA DE MILFONTES	Ribeira da Azenha	106	149	111	143	-25,5	28,8
	Brunheiras	107	707	552	746	-21,9	35,1
	Malhadinhas	108	55	58	87	5,5	50,0
	Lagoa das Gansas	109	290	153	182	-47,2	19,0
	Foros do Galeado	110	303	300	330	-1,0	10,0
	Pousadas Velhas	111	214	161	178	-24,8	10,6
	Dispersos		**	1839	2090	-	13,6
ZAMBUJEIRA DO MAR	Daroeiras	112	-	-	-	-	-
	Entrada da Barca	113	21	13	15	-38,1	15,4
	Samoqueiro	114	93	43	60	-53,8	39,5
	Sardanito	115	35	20	30	-42,9	50,0
	Valas	116	17	20	26	17,6	30,0
	Vale Figueira	117	41	36	26	-12,2	-27,8
	Dispersos		**	250	235	-	-6,0

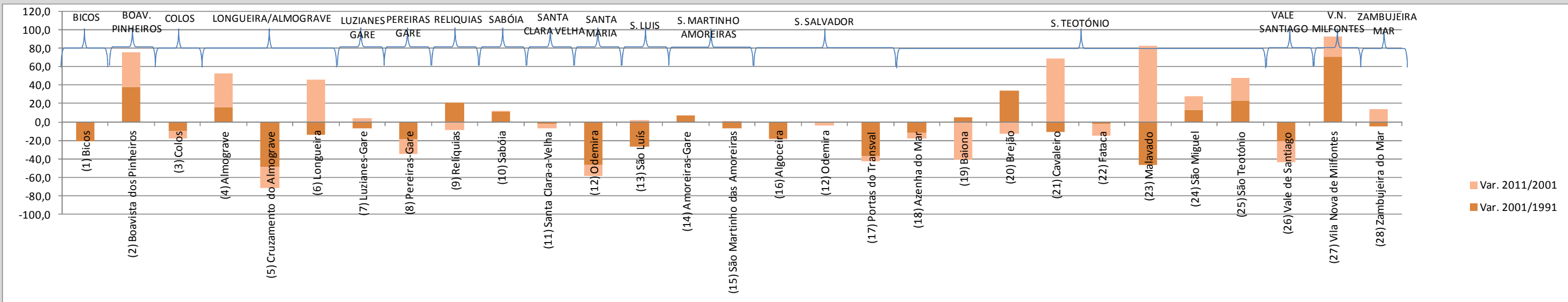
População residente nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011



Variação da população residente nos aglomerados urbanos e aglomerados rurais e dispersos

1991 - 2001 - 2011

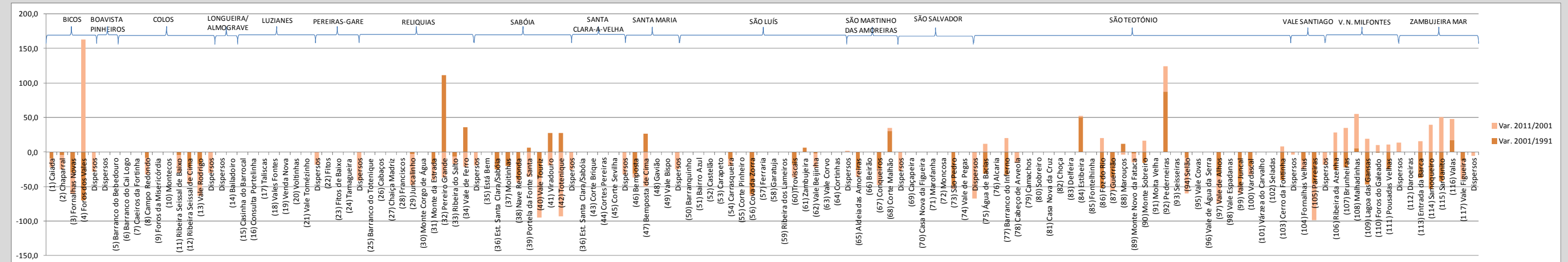


Variação da população residente nos aglomerados urbanos (%)

Na maioria dos casos, tanto nos aglomerados urbanos como nos aglomerados rurais, não existem uma tendência uniforme entre os dois períodos intersensitários. São inúmeras as situações que numa década registaram variações populacionais positivas e noutra década registaram variações populacionais negativas, revelando fenómenos distintos no que se refere às características de migração populacional.

Apenas 6 dos 28 aglomerados urbanos existentes registaram variações positivas nos dois períodos intercensitários (1991-2001 e 2001-2011) e correspondem essencialmente a aglomerados localizados na faixa litoral do concelho, nomeadamente, Boavista dos Pinheiros, Almogrove, Vila Nova de Milfontes, São Teotónio e São Miguel, registando-se na faixa interior do concelho apenas o aglomerado de Sabóia que registou uma variação positiva residual. Os aglomerados urbanos que registaram variações populacionais positivas apenas no período intercensitário mais recente localizam-se também na faixa litoral do concelho.

Relativamente à população residente em aglomerados rurais ou dispersa, existem muitos povoamentos identificados pelo PDM que não têm registo autónomo (dados desagregados) pelo INE. Ainda assim é perceptível que os aglomerados rurais que registaram variações populacionais positivas no período intercensitário mais recente localizam-se essencialmente nas freguesias de Vila Nova de Milfontes e Zambujeira do Mar, registando-se também variações positivas nalguns aglomerados rurais da freguesia de São Teotónio e em Fornalhas Velhas, na então freguesias de Bicos. Os aglomerados rurais que registaram aumentos de população no período entre 1991 e 2001 localizam-se essencialmente nas freguesias do interior, nomeadamente, Relíquias, Sabóia e São Martinho das Amoreiras, verificando-se também aumentos nalguns aglomerados das freguesias de São Teotónio e Santa Maria. Apenas 5 dos aglomerados rurais analisados tiveram aumentos de população nos dois últimos períodos intercensitários, são eles: Valas (freguesia da Zambujeira do Mar), Malhadinha (Vila Nova de Milfontes) Pederneiras e Estibeira (São Teotónio) e Corte Malhão (São Martinho das Amoreiras).



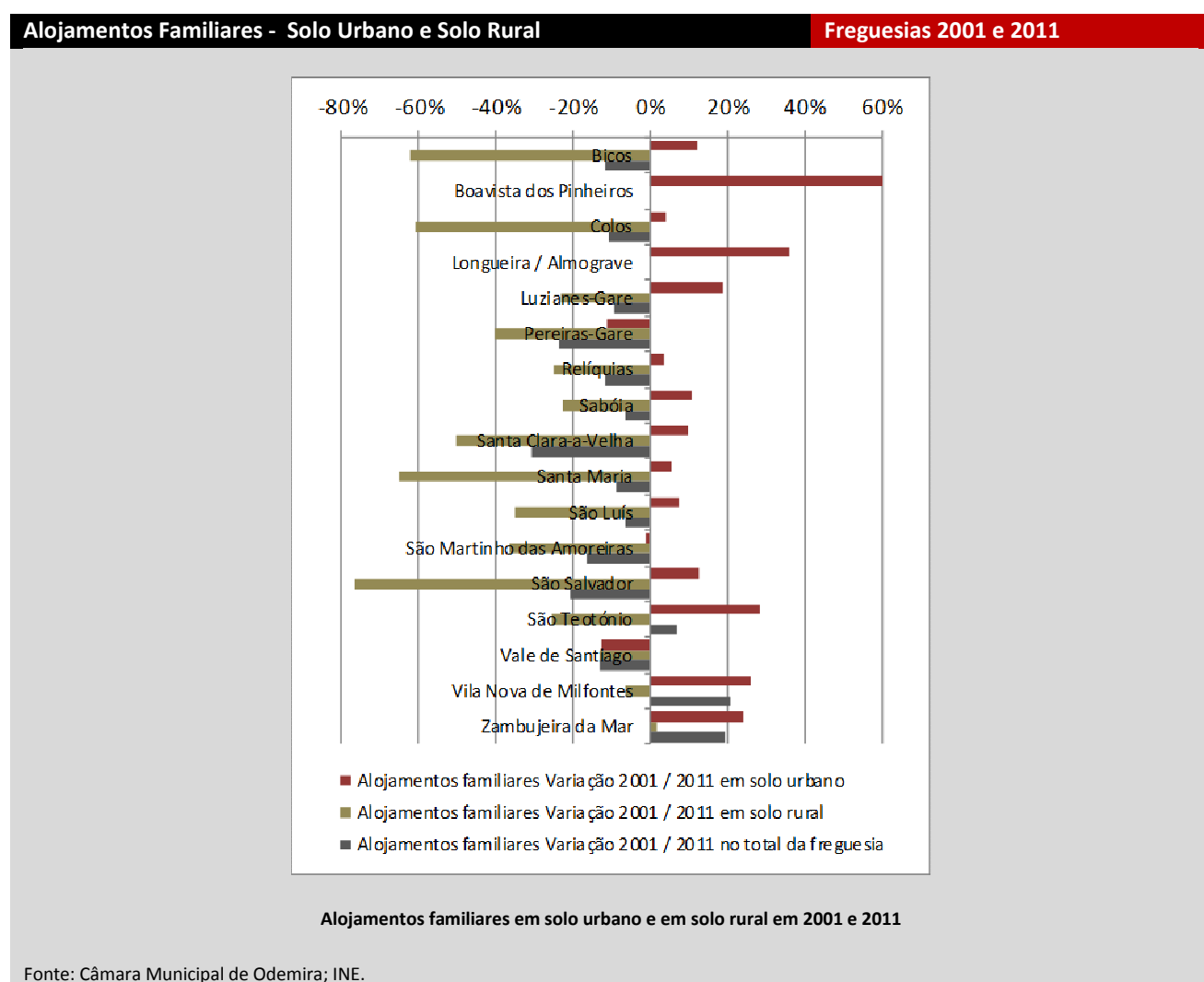
Variação da população residente nos aglomerados rurais e dispersos (%)

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011; Câmara Municipal de Odemira

3.3.2. Alojamentos Familiares

A dinâmica construtiva, expressa através do número de alojamentos familiares contabilizados nos últimos anos censitários, superou de forma significativa a dinâmica demográfica em igual período. Se nos aglomerados urbanos esta evolução positiva na construção de novos alojamentos foi transversal à generalidade das freguesias do concelho de Odemira, nos aglomerados rurais essa dinâmica foi particularmente intensa nas freguesias situadas na faixa litoral, designadamente em Vila Nova de Milfontes e com menor expressão em S. Teotónio e na Zambujeira do Mar.

Este fenómeno é revelador da procura do concelho de Odemira para segundas residências, na generalidade dos aglomerados urbanos (com perímetro urbano) e nos aglomerados rurais mais próximos do litoral.



Alojamentos familiares nos aglomerados urbanos do concelho de Odemira

1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Alojamentos familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
BICOS	Bicos	1	91	108	126	-15,7	12,4
BOAVISTA DOS PINHEIROS	Boavista dos Pinheiros	2	233	385	536	32,2	60,2
COLOS	Colos	3	219	219	229	-4,8	4,1
LONGUEIRA/ALMOGRAVE	Almograve	4	67	111	152	28,3	28,8
	Cruzamento do Almograve	5	44	41	38	-40,6	-7,3
	Longueira	6	106	106	172	-12,9	61,1
LUZIANES-GARE	Luzianes-Gare	7	29	58	77	-9,2	18,8
PEREIRAS-GARE	Pereiras-Gare	8	24	82	80	-15,9	-11,1
RELIQUIAS	Relíquias	9	113	146	151	14,0	3,4
SABÓIA	Sabóia	10	189	212	241	7,3	10,9
SANTA CLARA-A-VELHA	Santa Clara-a-Velha	11	99	113	119	-4,2	9,6
SANTA MARIA	Odemira	12	703	390	412	-44,8	5,4
SÃO LUÍS	São Luís	13	443	432	467	-22,0	7,2
SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	Amoreiras-Gare	14	97	109	112	9,0	3,7
	São Martinho das Amoreiras	15	89	119	100	3,7	-6,2
SÃO SALVADOR	Algoceira	16	27	36	40	2,6	5,0
	Odemira	12	*	403	431	*	6,9
	Portas do Transval	17	147	144	192	-18,5	30,0
SÃO TEOTÓNIO	Azenha do Mar	18	15	34	46	-10,0	13,3
	Baiona	19	25	28	19	-9,1	-36,7
	Brejão	20	36	83	87	43,9	-8,4
	Cavaleiro	21	65	75	141	-4,6	78,3
	Fataca	22	19	31	23	34,6	-5,7
	Malavado	23	47	39	87	-38,5	122,5
	São Miguel	24	64	86	113	22,9	37,2
	São Teotónio	25	472	650	833	34,5	26,4
VALE DE SANTIAGO	Vale de Santiago	26	141	125	108	-13,8	-12,8
VILA NOVA DE MILFONTES	Vila Nova de Milfontes	27	465	931	1177	98,1	26,1
ZAMBUJEIRA DO MAR	Zamujeira do Mar	28	214	240	290	11,1	24,1

Alojamentos familiares nos aglomerados urbanos do concelho de Odemira

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.

Alojamentos familiares nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira							1991, 2001 e 2011								
FREGUESIAS	LUGARES	ID	Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001	FREGUESIAS	LUGARES	ID	Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011						%	%	1991		
BICOS	Caiada	1	34	35	35	2,9	0,0	RELÍQUIAS	Barranco do Totenique	25	-	-	-	-	-
	Chaparral	2	8	9	8	12,5	-11,1		Cabaços	26	-	-	-	-	-
	Fornalhas Novas	3	28	23	16	-17,9	-30,4		Chaiça Madriz	27	-	-	-	-	-
	Foros dos Vales	4	22	7	18	-68,2	157,1		Franciscos	28	-	-	-	-	-
	Dispersos		**	53	20	-	-62,3		Juncalinho	29	14	16	9	14,3	-43,8
BOAVISTA DOS PINHEIROS	Dispersos		**	*	45	-	-		Monte Corgo de Água	30	-	-	-	-	-
COLOS	Barranco do Bebedouro	5	*	*	13	-	-		Monte da Estrada	31	32	30	26	-6,3	-13,3
	Barranco do Cai Logo	6	-	-	-	-	-		Pereiro Grande	32	4	9	7	125,0	-22,2
	Caeiros da Fortinha	7	*	*	7	-	-		Ribeira do Salto	33	31	34	29	9,7	-14,7
	Campo Redondo	8	61	56	46	-8,2	-17,9		Vale de Ferro	34	52	76	61	46,2	-19,7
	Foros da Misericórdia	9	-	-	-	-	-		Dispersos		**	165	124	-	-24,8
	Montecos	10	-	-	-	-	-	SABÓIA	Está Bem	35	-	-	-	-	-
	Ribeira Seissal de Baixo	11	76	72	62	-5,3	-13,9		Est. Santa Clara/Sabóia	36	30	23	12	-23,3	-47,8
	Ribeira Seissal de Cima	12	36	30	24	-16,7	-20,0		Moitinhas	37	17	15	11	-11,8	-26,7
	Vale Rodrigo	13	12	10	7	-16,7	-30,0		Nave Redonda	38	36	28	30	-22,2	7,1
	Dispersos		**	64	25	-	-60,9		Portela da Fonte Santa	39	14	15	12	7,1	-20,0
LONGUEIRA/ALMOGRAVE	Dispersos		**	*	180	-	-		Vale Touriz	40	16	12	7	-25,0	-41,7
LUZIANES	Bailadoiro	14	-	-	-	-	-		Viradouro	41	19	25	25	31,6	0,0
	Casinha do Barrocal	15	-	-	-	-	-	Totenique	42	6	8	1	33,3	-87,5	
	Consulta Portelinha	16	-	-	-	-	-	Dispersos		**	231	179	-	-22,5	
	Taliscas	17	*	*	5	-	-	SANTA CLARA-A-VELHA	Est. Santa Clara/Sabóia	36	-	-	-	-	-
	Vales Fontes	18	-	-	-	-	-		Corte Brique	43	*	*	12	-	-
	Venda Nova	19	-	-	-	-	-		Cortes Pereiras	44	*	*	28	-	-
	Voltinhas	20	-	-	-	-	-		Corte Sevilha	45	*	*	*	-	-
	Vale Tomézinho	21	-	-	-	-	-		Dispersos		**	232	115	-	-50,4
	Dispersos		**	138	106	-	-23,2	SANTA MARIA	Bemposta	46	71	81	85	14,1	4,9
PEREIRAS-GARE	Fitos	22	-	-	-	-	-		Bemposta de Cima	47	7	12	6	71,4	-50,0
	Fitos de Baixo	23	-	-	-	-	-		Gavião	48	-	-	-	-	-
	Tamagueira	24	**	**	13	-	-		Vale Bispo	49	*	*	11	-	-
	Dispersos		**	67	40	-	-40,3		Dispersos		**	100	35	-	-65,0

Alojamentos familiares nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.

Alojamentos familiares nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
SÃO LUÍS	Barranquinho	50	-	-	-	-	-
	Bairro Azul	51	*	*	17	-	-
	Castelão	52	*	*	71	-	-
	Carapeto	53	-	-	-	-	-
	Carrasqueira	54	44	41	41	-6,8	0,0
	Corte Pinheiro	55	-	-	-	-	-
	Cova da Zorra	56	30	13	13	-56,7	0,0
	Ferraria	57	-	-	-	-	-
	Garatuja	58	-	-	-	-	-
	Ribeira dos Lameiros	59	*	*	7	-	-
	Troviscais	60	57	49	44	-14,0	-10,2
	Zambujeira	61	71	81	*	14,1	-
	Vale Beijinha	62	68	77	66	13,2	-14,3
	Vale Corvo	63	*	*	*	-	-
	Cortinhas	64	**	**	8	-	-
	Dispersos		**	212	138	-	-34,9
SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	Aldeia das Amoreiras	65	110	94	81	-14,5	-13,8
	Beirão	66	-	-	-	-	-
	Conqueiros	67	17	15	11	-11,8	-26,7
	Corte Malhão	68	13	18	23	38,5	27,8
	Dispersos		**	166	105	-	-36,7
SÃO SALVADOR	Caçapeira	69	-	-	-	-	-
	Casa Nova da Figueira	70	-	-	-	-	-
	Marofanha	71	-	-	-	-	-
	Moncosa	72	*	*	30	-	-
	São Pedro	73	14	11	12	-21,4	9,1
	Vale de Pegas	74	*	*	*	-	-
	Dispersos		**	351	82	-	-76,6

Alojamentos familiares nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
SÃO TEOTÓNIO	Água de Bacias	75	19	16	14	-15,8	-12,5
	Alcaria	76	5	*	*	-	-
	Barranco do Inferno	77	8	5	7	-37,5	40,0
	Cabeço de Arveola	78	11	14	14	27,3	0,0
	Camachos	79	-	-	-	-	-
	Sobreiro	80	*	*	*	-	-
	Casa Nova da Cruz	81	4	*	17	-	-
	Choça	82	*	*	16	-	-
	Delfeira	83	10	*	9	-	-
	Estibeira	84	24	31	32	29,2	3,2
	Fontelhinha	85	4	*	*	-	-
	Foz do Rio	86	9	6	7	-33,3	16,7
	Guerrião	87	34	25	24	-26,5	-4,0
	Marouços	88	10	10	10	0,0	0,0
	Monte Novo da Fataca	89	26	35	33	34,6	-5,7
	Monte Sobreiro	90	16	14	20	-12,5	42,9
	Moita Velha	91	-	-	-	-	-
	Pederneiras	92	5	10	14	100,0	40,0
	Seisseiras	93	-	-	-	-	-
	Selão	94	10	9	7	-10,0	-22,2
	Vale Covas	95	-	-	-	-	-
	Vale de Água da Serra	96	-	-	-	-	-
	Vale de Alhos	97	10	9	6	-10,0	-33,3
	Vale Espadanas	98	*	*	24	-	-
	Vale Juncal	99	52	28	27	-46,2	-3,6
	Vardascal	100	14	11	11	-21,4	0,0
	Várzea do Carvalho	101	-	-	-	-	-
	Seladas	102	**	**	10	-	-
	Cerro da Fontinha	103	9	6	5	-33,3	-16,7
	Dispersos		**	720	535	-	-25,7
VALE DE SANTIAGO	Fornalhas Velhas	104	116	109	104	-6,0	-4,6
	Parreiras	105	19	12	9	-36,8	-25,0
	Dispersos		**	30	26	-	-13,3

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.



Alojamentos familiares nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
VILA NOVA DE MILFONTES	Ribeira da Azenha	106	51	42	57	-17,6	35,7
	Brunheiras	107	260	223	307	-14,2	37,7
	Malhadinhas	108	16	23	41	43,8	78,3
	Lagoa das Gansas	109	84	55	75	-34,5	36,4
	Foros do Galeado	110	106	108	134	1,9	24,1
	Pousadas Velhas	111	66	54	70	-18,2	29,6
	Dispersos		**	183	171	-	-6,6
ZAMBUJEIRA DO MAR	Daroeiras	112	-	-	-	-	-
	Entrada da Barca	113	8	6	8	-25,0	33,3
	Samoqueiro	114	29	19	23	-34,5	21,1
	Sardanito	115	11	7	11	-36,4	57,1
	Valas	116	4	7	12	75,0	71,4
	Vale Figueira	117	18	17	13	-5,6	-23,5
	Dispersos		**	62	63	-	1,6

Alojamentos familiares nos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

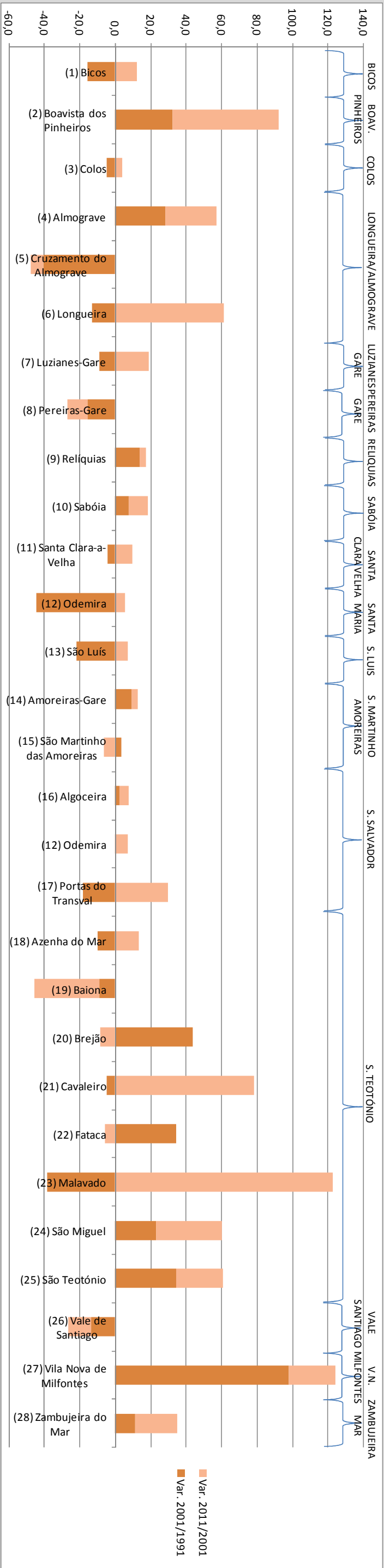
Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.





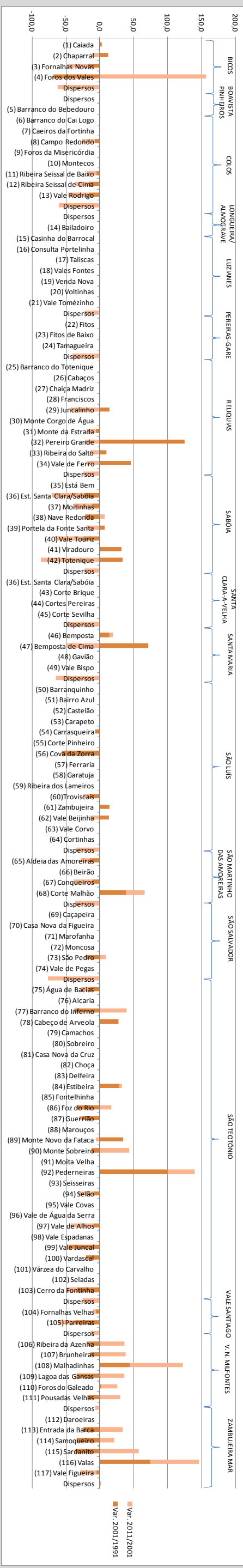
Variação dos alojamentos familiares nos aglomerados urbanos e nos aglomerados rurais e dispersos

1991 - 2001 - 2011



Varição dos alojamentos familiares nos aglomerados urbanos (%)

Apesar de se verificarem algumas discrepâncias, as variações intercensitárias registadas ao nível dos alojamentos Ainda assim é perceptível uma dinâmica um pouco mais expressiva no que se refere às variações positivas dos familiares clássicos ocupados como residência habitual, de um mogo geral, têm um comportamento algo similar às alojamentos familiares, em comparação com as variações positivas registadas para a população residente. dinâmicas da população residente no respetivo aglomerado.



Varição dos alojamentos familiares nos aglomerados rurais e dispersos (%)

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011, Câmara Municipal de Odemira

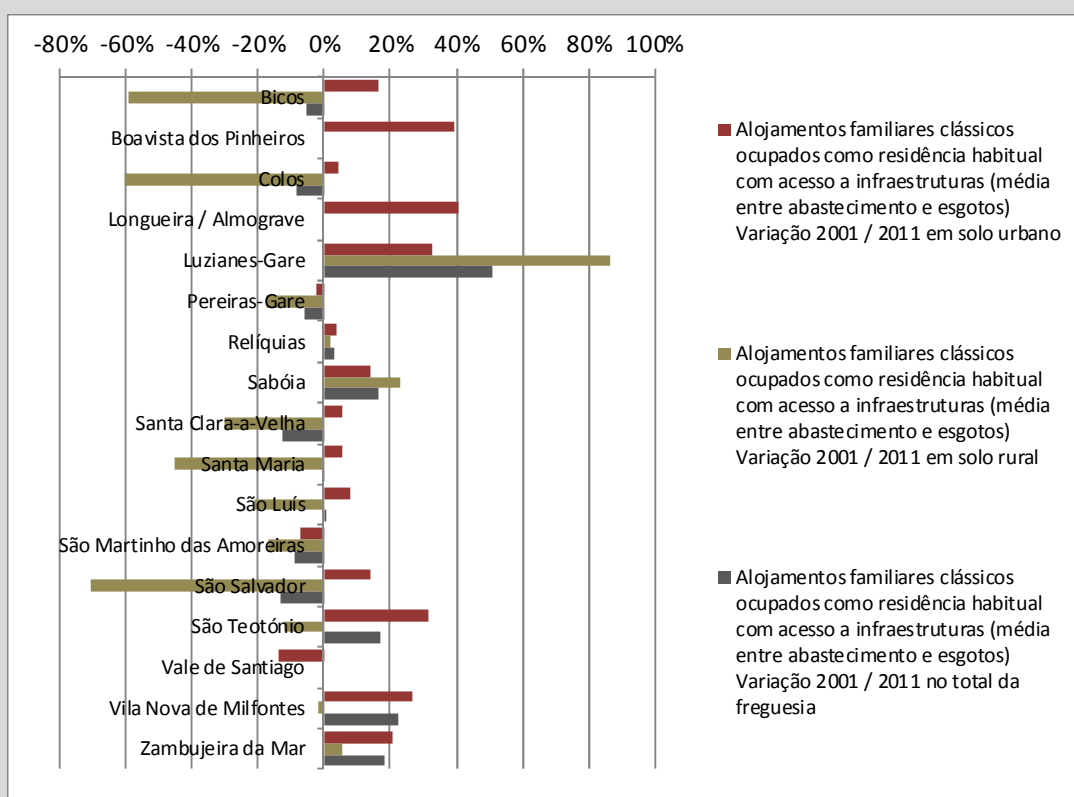


3.3.3. Infraestruturas nos Alojamentos Familiares de Residência Habitual

Nas últimas décadas assistiu-se a um grande esforço na infraestruturização do território do concelho de Odemira e em particular no que respeita à garantia da infraestruturização básica dos aglomerados urbanos e rurais. De acordo com os dados disponíveis sobre o nível de infraestruturização dos alojamentos familiares de residência habitual, constata-se não existirem carências relevantes neste domínio, quer nos aglomerados urbanos, quer nos aglomerados rurais. É nos povoamentos dispersos que se verificam maiores carências a este nível, justificado pela dificuldade técnica e económica em infraestruturar esse tipo de alojamentos.

Infraestruturas nos Alojamentos Familiares - Solo Urbano e Solo Rural

Freguesias 2001 e 2011



Infraestruturas nos Alojamentos familiares em solo urbano e em solo rural em 2001 e 2011

Fonte: Câmara Municipal de Odemira; INE.

Infraestruturas nos alojamentos familiares dos aglomerados urbanos do concelho de Odemira

1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Infraestruturas nos Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
BICOS	Bicos	1	91	108	126	18,7	16,7
BOAVISTA DOS PINHEIROS	Boavista dos Pinheiros	2	233	385	536	65,2	39,2
COLOS	Colos	3	219	219	229	0,0	4,6
LONGUEIRA/ALMOGRAVE	Almograve	4	67	111	152	65,7	36,9
	Cruzamento do Almograve	5	44	41	38	-6,8	-7,3
	Longueira	6	106	106	172	0,0	62,3
LUZIANES-GARE	Luzianes-Gare	7	29	58	77	100,0	32,8
PEREIRAS-GARE	Pereiras-Gare	8	24	82	80	241,7	-2,4
RELIQUIAS	Relíquias	9	113	146	151	29,2	3,4
SABÓIA	Sabóia	10	189	212	241	12,2	13,7
SANTA CLARA-A-VELHA	Santa Clara-a-Velha	11	99	113	119	14,1	5,3
SANTA MARIA	Odemira	12	703	390	412	-44,5	5,6
SÃO LUÍS	São Luís	13	443	432	467	-2,5	8,1
SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	Amoreiras-Gare	14	97	109	112	12,4	2,8
	São Martinho das Amoreiras	15	89	119	100	33,7	-16,0
SÃO SALVADOR	Algoceira	16	27	36	40	33,3	11,1
	Odemira	12	*	403	431	-	6,9
	Portas do Transval	17	147	144	192	-2,0	33,3
SÃO TEOTÓNIO	Azenha do Mar	18	15	34	46	126,7	35,3
	Baiona	19	25	28	19	12,0	-32,1
	Brejão	20	36	83	87	130,6	4,8
	Cavaleiro	21	65	75	141	15,4	88,0
	Fataca	22	19	31	23	63,2	-25,8
	Malavado	23	47	39	87	-17,0	123,1
	São Miguel	24	64	86	113	34,4	31,4
	São Teotónio	25	472	650	833	37,7	28,2
VALE DE SANTIAGO	Vale de Santiago	26	141	125	108	-11,3	-13,6
VILA NOVA DE MILFONTES	Vila Nova de Milfontes	27	465	931	1177	100,2	26,4
ZAMBUJEIRA DO MAR	Zamujeira do Mar	28	214	240	290	12,1	20,8

Infraestruturas nos alojamentos familiares dos aglomerados urbanos do concelho de Odemira

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.

Infraestruturas nos alojamentos familiares dos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Infraestruturas nos Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011		
BICOS	Caiada	1	19	30	34	57,9	13,3
	Chaparral	2	1	4	6	300,0	50,0
	Fornalhas Novas	3	9	16	16	77,8	0,0
	Foros dos Vales	4	4	7	18	75,0	157,1
	Dispersos		**	44	18	-	-59,1
BOAVISTA DOS PINHEIROS	Dispersos		**	*	39	-	*
COLOS	Barranco do Bebedouro	5	*	*	13	-	-
	Barranco do Cai Logo	6	-	-	-	-	-
	Caeiros da Fortinha	7	*	*	6	-	-
	Campo Redondo	8	17	56	46	229,4	-17,9
	Foros da Misericórdia	9	-	-	-	-	-
	Montecos	10	-	-	-	-	-
	Ribeira Seissal de Baixo	11	21	58	57	176,2	-1,7
	Ribeira Seissal de Cima	12	9	25	22	177,8	-12,0
	Vale Rodrigo	13	2	8	7	300,0	-12,5
	Dispersos		**	56	22	-	-60,7
LONGUEIRA/ALMOGRAVE	Dispersos		**	*	167	-	*
LUZIANES	Bailadoiro	14	-	-	-	-	-
	Casinha do Barrocal	15	-	-	-	-	-
	Consulta Portelinha	16	-	-	-	-	-
	Taliscas	17	*	*	6	-	-
	Vales Fontes	18	-	-	-	-	-
	Venda Nova	19	-	-	-	-	-
	Voltinhas	20	-	-	-	-	-
	Vale Tomézinho	21	-	-	-	-	-
	Dispersos		**	30	56	-	86,7
PEREIRAS-GARE	Fitos	22	-	-	-	-	-
	Fitos de Baixo	23	-	-	-	-	-
	Tamagueira	24	**	**	11	-	-
	Dispersos		**	23	19	-	-17,4

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Infraestruturas nos Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011		
RELÍQUIAS	Barranco do Totenique	25	-	-	-	-	-
	Cabaços	26	-	-	-	-	-
	Chaiça Madriz	27	-	-	-	-	-
	Franciscos	28	-	-	-	-	-
	Juncalinho	29	2	6	6	200,0	0,0
	Monte Corgo de Água	30	-	-	-	-	-
	Monte da Estrada	31	6	23	24	283,3	4,3
	Pereiro Grande	32	0	5	6	-	20,0
	Ribeira do Salto	33	12	24	29	100,0	20,8
	Vale de Ferro	34	18	74	61	311,1	-17,6
SABÓIA	Dispersos		**	100	102	-	2,0
	Está Bem	35	-	-	-	-	-
	Est. Santa Clara/Sabóia	36	22	22	12	0,0	-45,5
	Moitinhas	37	0	12	11	-	-8,3
	Nave Redonda	38	24	27	30	12,5	11,1
	Portela da Fonte Santa	39	1	15	12	1400,0	-20,0
	Vale Touriz	40	3	4	5	33,3	25,0
	Viradouro	41	15	25	25	66,7	0,0
	Totenique	42	0	0	1	-	100,0
	Dispersos		**	91	112	-	23,1
SANTA CLARA-A-VELHA	Est. Santa Clara/Sabóia	36	-	-	-	-	-
	Corte Brique	43	*	*	10	-	-
	Cortes Pereiras	44	*	*	25	-	-
	Corte Sevilha	45	*	*	*	-	-
	Dispersos		**	115	80	-	-30,4
SANTA MARIA	Bemposta	46	132	80	83	-39,4	3,8
	Bemposta de Cima	47	4	4	5	0,0	25,0
	Gavião	48	-	-	-	-	-
	Vale Bispo	49	*	*	10	-	-
	Dispersos		**	51	28	-	-45,1

Infraestruturas nos alojamentos familiares dos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.

Infraestruturas nos alojamentos familiares dos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Infraestruturas nos Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011		
						%	%
SÃO LUÍS	Barranquinho	50	-	-	-	-	-
	Bairro Azul	51	*	*	15	-	-
	Castelão	52	*	*	68	-	-
	Carapeto	53	-	-	-	-	-
	Carrasqueira	54	23	37	40	60,9	8,1
	Corte Pinheiro	55	-	-	-	-	-
	Cova da Zorra	56	7	8	11	14,3	37,5
	Ferraria	57	-	-	-	-	-
	Garatuja	58	-	-	-	-	-
	Ribeira dos Lameiros	59	*	*	5	-	-
	Troviscais	60	30	44	42	46,7	-4,5
	Zambujeira	61	31	64	*	106,5	-
	Vale Beijinha	62	42	72	63	71,4	-12,5
	Vale Corvo	63	*	*	*	-	-
	Cortinhas	64	**	**	7	-	-
	Dispersos		**	152	120	-	-21,1
SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	Aldeia das Amoreiras	65	85	88	80	3,5	-9,1
	Beirão	66	-	-	-	-	-
	Conqueiros	67	8	9	7	12,5	-22,2
	Corte Malhão	68	8	16	17	100,0	6,3
	Dispersos		**	72	60	-	-16,7
SÃO SALVADOR	Caçapeira	69	-	-	-	-	-
	Casa Nova da Figueira	70	-	-	-	-	-
	Marofanha	71	-	-	-	-	-
	Moncosa	72	*	*	30	-	-
	São Pedro	73	11	10	11	-9,1	10,0
	Vale de Pegas	74	*	*	*	-	*
	Dispersos		**	271	79	-	-70,8

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011		
						%	%
SÃO TEOTÓNIO	Água de Bacias	75	14	12	14	-14,3	16,7
	Alcaria	76	3	*	*	-	-
	Barranco do Inferno	77	0	0	5	-	500,0
	Cabeço de Arveola	78	4	13	14	225,0	7,7
	Camachos	79	-	-	-	-	-
	Sobreiro	80	*	*	*	-	-
	Casa Nova da Cruz	81	2	*	14	-	-
	Choça	82	*	*	16	-	-
	Delfeira	83	2	*	8	-	-
	Estibeira	84	5	30	30	500,0	0,0
	Fontelhinha	85	4	*	*	-	-
	Foz do Rio	86	0	4	6	-	50,0
	Guerrião	87	25	23	30	-8,0	30,4
	Marouços	88	2	8	10	300,0	25,0
	Monte Novo da Fataca	89	19	31	33	63,2	6,5
	Monte Sobreiro	90	0	9	12	-	33,3
	Moita Velha	91	-	-	-	-	-
	Pederneiras	92	1	7	11	600,0	57,1
	Seisseiras	93	-	-	-	-	-
	Selão	94	1	5	5	400,0	0,0
	Vale Covas	95	-	-	-	-	-
	Vale de Água da Serra	96	-	-	-	-	-
	Vale de Alhos	97	3	7	6	133,3	-14,3
	Vale Espadanas	98	*	*	8	-	-
	Vale Juncal	99	13	21	25	61,5	19,0
	Vardascal	100	3	9	8	200,0	-11,1
	Várzea do Carvalho	101	-	-	-	-	-
	Seladas	102	**	**	10	-	-
	Cerro da Fontinha	103	1	4	4	300,0	0,0
	Dispersos		**	523	461	-	-11,9
VALE DE SANTIAGO	Fornalhas Velhas	104	37	95	100	156,8	5,3
	Parreiras	105	2	2	8	0,0	300,0
	Dispersos		**	0	461	-	0,0

Infraestruturas nos alojamentos familiares dos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.



Infraestruturas nos alojamentos familiares dos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	LUGARES	ID	Infraestruturas nos Alojamentos Familiares			Var. 2001/1991	Var. 2011/2001
			1991	2001	2011	%	%
VILA NOVA DE MILFONTES	Ribeira da Azenha	106	37	32	53	-13,5	65,6
	Brunheiras	107	231	213	296	-7,8	39,0
	Malhadinhas	108	8	21	37	162,5	76,2
	Lagoa das Gansas	109	76	51	74	-32,9	45,1
	Foros do Galeado	110	96	101	134	5,2	32,7
	Pousadas Velhas	111	47	50	65	6,4	30,0
	Dispersos		**	157	154	-	-1,9
ZAMBUJEIRA DO MAR	Daroeiras	112	-	-	-	-	-
	Entrada da Barca	113	2	4	4	100,0	0,0
	Samoqueiro	114	4	15	19	275,0	26,7
	Sardanito	115	4	6	11	50,0	83,3
	Valas	116	0	5	9	-	80,0
	Vale Figueira	117	3	15	11	400,0	-26,7
	Dispersos		**	54	57	-	5,6

Infraestruturas nos alojamentos familiares dos aglomerados rurais e dispersos do concelho de Odemira

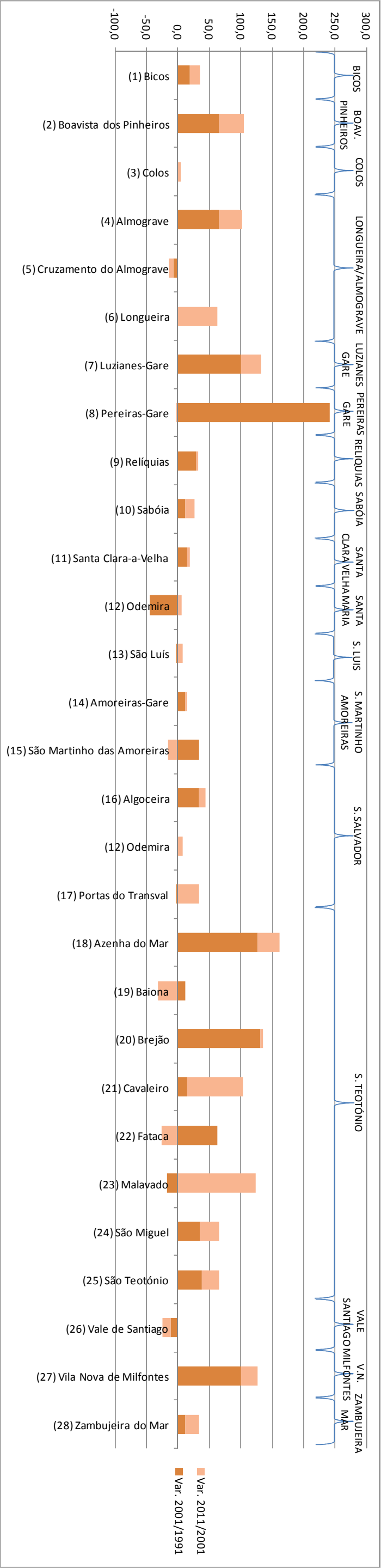
Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.





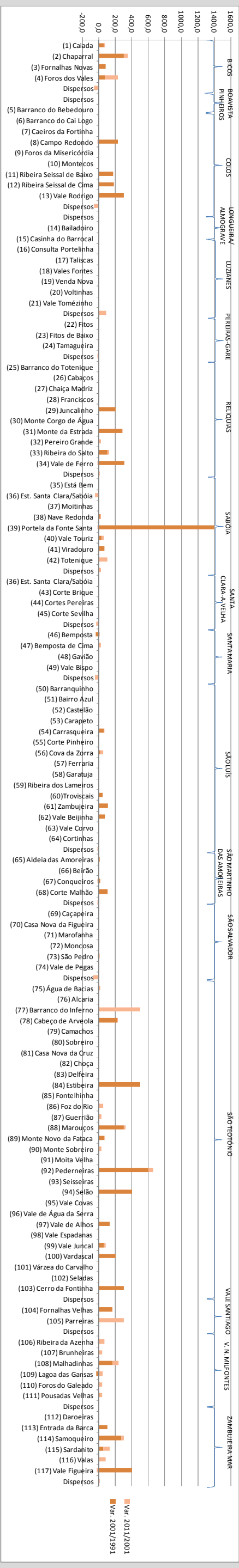
Variação dos alojamentos familiares de residência habitual com acesso a infraestruturas nos aglomerados urbanos e nos aglomerados rurais e dispersos

1991 - 2001 - 2011



Variação dos alojamentos familiares de residência habitual com acesso a infraestruturas nos aglomerados urbanos (%)

As variações intercenitários registadas ao nível dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com acesso a infraestruturas básicas revelam uma dinâmica muito distinta das variações dos alojamentos familiares e da população residente. Relativamente aos alojamentos com acesso a infraestruturas, de um modo geral, as variações foram positivas, ou seja, houve um aumento percentual consecutivo dos alojamentos servidos pelas redes públicas de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos tanto nos aglomerados urbanos como nos aglomerados rurais.



Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011, Câmara Municipal de Odemira

Varição dos alojamentos familiares de residência habitual com acesso a infraestruturas nos aglomerados rurais e dispersos (%)



3.3.4. Hierarquia da Estrutura de Povoamento

Estabelecer uma hierarquia do povoamento de um determinado território exige cruzar um conjunto de informação diversa e extensa, nomeadamente os volumes populacionais e respetivas dinâmicas, a economia local, as relações funcionais entre aglomerados, os níveis de conectividade assentes nas redes de acessibilidades e o estatuto político-administrativo, entre outros.

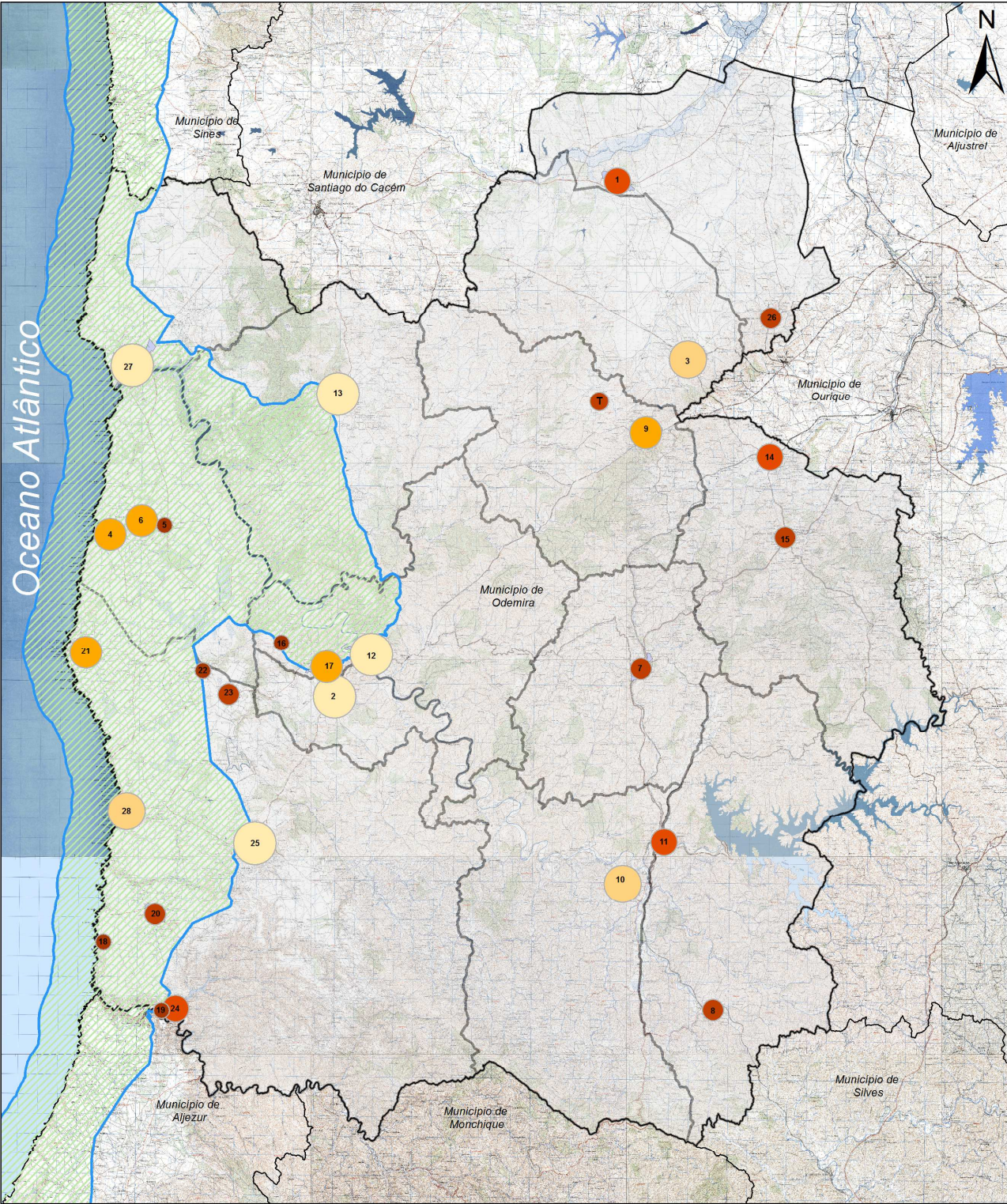
Todavia, atendendo à falta de sistematização desta informação para a generalidade dos assentamentos humanos do concelho de Odemira, optou-se por efetuar um exercício menos exigente e assente exclusivamente nos volumes populacionais registados nos Censos de 2011. Por questões de legibilidade, desdobrou-se a hierarquia da estrutura do povoamento em duas plantas, Aglomerados Urbanos (ANEXO II – Hierarquia do Povoamento no Concelho de Odemira – Aglomerados Urbanos) e Aglomerados Rurais (ANEXO III - Hierarquia do Povoamento no Concelho de Odemira – Aglomerados Rurais), que se apresentam em seguida.

A espacialização dos aglomerados, associando o respectivo volume demográfico, permite ter uma leitura mais imediata da estrutura do povoamento e da sua hierarquia.

Se na distribuição dos aglomerados urbanos verifica-se que os lugares de maior importância a nível demográfico se localizam em torno do rio Mira, na faixa litoral e no sector nordeste do município de Odemira, no que respeita aos aglomerados rurais, os lugares mais populosos concentram-se fundamentalmente nas freguesias mais a norte.

Hierarquia da Estrutura do Povoamento no Concelho de Odemira - Aglomerados Urbanos

Legenda



Aglomerados Urbanos		
1.BICOS	11.SANTA CLARA-A-VELHA	21.CAVALheiro
2.BOAVISTA DOS PINHEIROS	12.ODEMIRA	22.FATACA
3.COLOS	13.SÃO LUÍS	23.MALAVADO
4.ALMOGRAVE	14.AMOREIRAS-GARE	24.SÃO MIGUEL
5.CRUZAMENTO DO ALMOGRAVE	15.SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	25.SÃO TEOTÓNIO
6.LONGUEIRA	16.ALGOCEIRA	26.VALE DE SANTIAGO
7.LUZIANES-GARE	17.PORTAS TRANSVAL	27.VILA NOVA DE MILFONTES
8.PEREIRAS	18.AZENHA DO MAR	28.ZAMBUJEIRA DO MAR
9.RELIQUIAS	19.BAIONA	
10.SABÓIA	20.BREJÃO	

Distribuição da população (nº habitantes)

- 50 - 130
- 130 - 230
- 230 - 300
- 300 - 430
- 430 - 1000
- 1000 - 3000

[Fonte: Comunidade TAMERA; INE, Censos 2011]

- Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
- Limite das freguesias
- Limite dos concelhos
- T Comunidade Tamera



Odemira
MUNICÍPIO

POVOAMENTOS E COMUNIDADES NEO-RURIS
NO CONCELHO DE ODEMIRA

Estudo de Enquadramento no âmbito da iniciativa de elaboração
do PIER do Monte do Cerro e Vale da Mua - Comunidade Tamera

0 1 2 4 km

Sistema de referência: ETRS89 PT-TM06
Elipsóide de referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator

**Hierarquia do Povoamento no
Concelho de Odemira
(População Residente 2011):
Aglomerados urbanos**

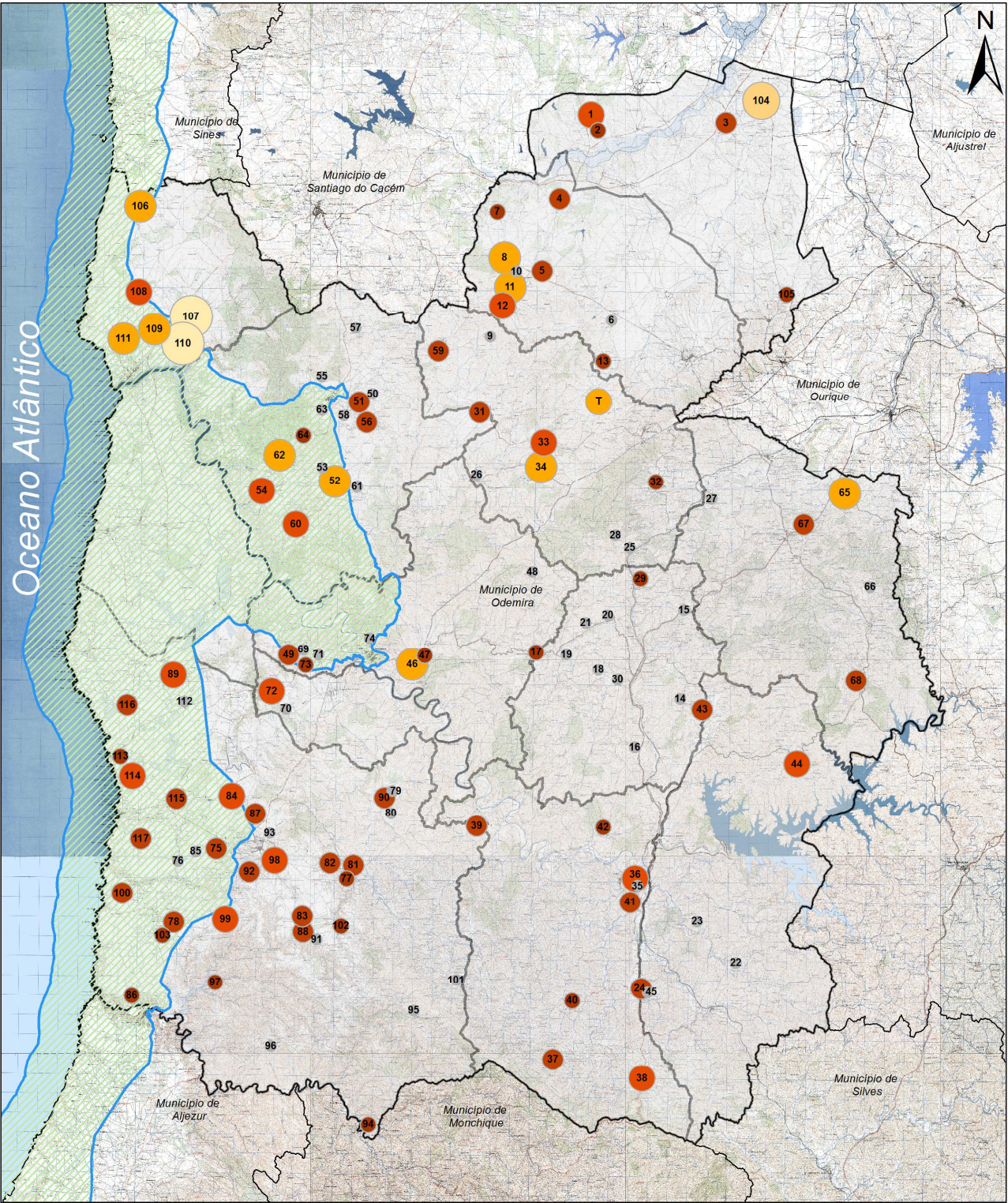
Tamera
Creating peace knowledge

ILOS - Peace
Research Centre, Lda

Fonte: Câmara Municipal de Odemira / ILOS /INE

Hierarquia da Estrutura do Povoamento no Concelho de Odemira - Aglomerados Rurais

Legenda



Aglomerados Rurais

- | | | | |
|---------------------------------|------------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| 1. CAIADA | 30. MONTE CORGO DE ÁGUA | 59. RIBEIRA DOS LAMEIROS | 88. MAROUÇOS |
| 2. CHAPARRAL | 31. MONTE DA ESTRADA | 60. TROVISCALIS | 89. MONTE NOVO DA FATACA |
| 3. FORNALHAS NOVAS | 32. PEREIRO GRANDE | 61. ZAMBUJEIRA | 90. MONTE SOBREIRO |
| 4. FOROS DOS VALES | 33. RIBEIRA DO SALTO | 62. VALE BEJINHA | 91. MOITA VELHA |
| 5. BARRANCO DO BEBEDOURO | 34. VALE FERRO | 63. VALE CORVO | 92. PEDERNEIRAS |
| 6. BARRANCO DO CAI LOGO | 35. ESTÁ BEM | 64. CORTINHAS | 93. SEISSEIRAS |
| 7. CAEIROS DA FONTINHA | 36. ESTACÇÃO DE SANTA CLARA/SABÓIA | 65. ALDEIA DAS AMOREIRAS | 94. SELÃO |
| 8. CAMPO REDONDO | 37. MOITINHAS | 66. BEIRÃO | 95. VALE COVAS |
| 9. FOROS DA MISERICÓRDIA | 38. NAVE REDONDA | 67. CONQUEIROS | 96. VALE DE ÁGUA DA SERRA |
| 10. MONTECOS | 39. PORTELA DA FONTE SANTA | 68. CORTE MALHÃO | 97. VALE DE ALHOS |
| 11. RIBEIRA DO SEISSAL DE BAIXO | 40. VALE TOURIZ | 69. CAÇAPEIRA | 98. VALE ESPADANAS |
| 12. RIBEIRA DO SEISSAL DE CIMA | 41. VIRADOURO | 70. CASA NOVA DA FIGUEIRA | 99. VALE JUNCAL |
| 13. VALE RODRIGO | 42. TOTENIQUE | 71. MAROFANHA | 100. VARDASCAL |
| 14. BAILADOIRO | 43. CORTE BRIQUE | 72. MONCOSA | 101. VÁRZEA DO CARVALHO |
| 15. CASINHA DO BARROCAL | 44. CORTES PEREIRAS | 73. SÃO PEDRO | 102. SELADAS |
| 16. PORTELINHA | 45. CORTE SEVILHA | 74. VALE DE PEGAS | 103. CERRO DA FONTINHA |
| 17. TALISCAS | 46. BEMPOSTA | 75. ÁGUA DE BACIAS | 104. FORNALHAS VELHAS |
| 18. VALES FONTES | 47. BEMPOSTA DE CIMA | 76. ALCARIA | 105. PARREIRAS |
| 19. VENDA NOVA | 48. CAVIÃO | 77. BARRANCO DO INFERNO | 106. RIBEIRA DA AZENHA |
| 20. VOLTINHAS | 49. VALE BISPO | 78. CABECO DE ARVÉOLA | 107. BRUNHEIRAS |
| 21. VALE TOMÉZINHO | 50. BARRANQUINHO | 79. CAMACHOS | 108. MALHADINHAS |
| 22. FITOS | 51. BAIRRO AZUL | 80. SOBREIRO | 109. LAGOA DAS GANSAS |
| 23. FITOS DE BAIXO | 52. CASTELÃO | 81. CASA NOVA DA CRUZ | 110. FOROS DO GALEADO |
| 24. TAMAGUEIRA | 53. CARAPETO | 82. CHOÇA | 111. POUSADAS VELHAS |
| 25. BARRANCO DO TOTENIQUE | 54. CARRASQUEIRA | 83. DELFEIRA | 112. DAROERAS |
| 26. CABAÇOS | 55. CORTE PINHEIRO | 84. ESTIBEIRA | 113. ENTRADA DA BARCA |
| 27. CHAIÇA MADRIZ | 56. COVA DA ZORRA | 85. FONTELINHA | 114. SAMOQUEIRO |
| 28. FRANCISCOS | 57. FERRARIA | 86. FOZ DO RIO | 115. SARDANITO |
| 29. JUNCALINHO | 58. GARATUJA | 87. GUERRIÃO | 116. VALAS |
| | | | 117. VALE FIGUEIRA |

Distribuição da população
(nº habitantes)

- Sem informações
- 1 - 20
- 20 - 50
- 50 - 100
- 100 - 200
- 200 - 300
- 300 - 750

[Fonte: Comunidade TAMERA; INE, Censos 2011]

- Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
- Limite das freguesias
- Limite dos concelhos
- T Comunidade Tamera



Odemira
MUNICÍPIO

POVOAMENTOS E COMUNIDADES NEO-RURIS
NO CONCELHO DE ODEMIRA

Estudo de Enquadramento no âmbito da iniciativa de elaboração
do PIER do Monte do Cerro e Vale da Mua - Comunidade Tamera

0 1 2 4 km

Sistema de referência: ETRS89 PT-TM06
Elipsóide de referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator

Hierarquia do Povoamento no
Concelho de Odemira
(População Residente 2011):
Aglomerados rurais

Tamera
Creating peace knowledge

ILOS - Peace
Research Centre, Lda

4. COMUNIDADES NEO-RURAIS NO CONCELHO DE ODEMIRA

4.1. A População Flutuante no Concelho de Odemira

O concelho de Odemira é profundamente marcado pelo fenómeno da população flutuante que se encontra associado às características de sazonalidade das actividades em que assenta a sua base económica.

A base económica do Concelho assenta na agricultura (atividade a que se associa uma grande infraestrutura – o Perímetro de Rega do Mira) e no turismo, tirando partido: da barragem de Santa Clara, da área de Paisagem Protegida e das praias que se estendem desde o limite com o concelho de Sines, a norte, até ao limite com o concelho de Aljezur na região do Algarve, a sul; da paisagem rural e da arquitetura e vivência cultural das aldeias e vilas.

Embora de difícil avaliação dada a inexistência de uma definição rigorosa para efeitos estatísticos do conceito de população flutuante e de dados estatísticos com uma desagregação adequada, estima-se que o peso da população flutuante no Concelho de Odemira seja muito expressivo. Recentemente foi encetado, no seio do Setor de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Odemira, um estudo – sobre a População Flutuante no Concelho de Odemira - *Contributos para o Cálculo de uma Estimativa*, que, dependendo dos cenários e das variáveis assumidas, aponta para uma população flutuante que duplica ou triplica a população residente no mês pico de agosto. Destacam-se também alguns conceitos para a população flutuante, mencionados no referido estudo:

População Flutuante no Concelho de Odemira	Conceito de População Flutuante
<i>É o conjunto de indivíduos presentes no Território na data de referência, por um período de curta duração, por motivos recreativos, de turismo, visita a familiares ou de negócios (Descritores em ciências da saúde - http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/).</i> <i>A população flutuante é o conjunto de indivíduos presentes num determinado território e durante um curto período de tempo, sobretudo por motivos turísticos ou outros, mas que não fazem parte da população residente (http://en.wikipedia.org/wiki/Floating_population).</i> Fonte: Estudo sobre População Flutuante no Concelho de Odemira - Contributos para o Cálculo de uma Estimativa / Setor de Ordenamento do Território, Setembro de 2014	Indivíduos presentes num determinado território e durante um curto período de tempo, sobretudo por motivos turísticos ou outros, mas que não fazem parte da população residente

4.2. As Questões Migratórias e Os Imigrantes no Concelho de Odemira

Os estuários do Mira e do Ceixe permitiram desde a antiguidade a visita frequente de outros povos. O sudoeste alentejano devido à sua extrema beleza, pureza e paisagem pouco humanizada, mesmo até pelo isolamento físico e pelos difíceis acessos, sempre foi procurado pelos que buscavam paz de espírito, ou simplesmente um refúgio a perseguições políticas, religiosas ou judiciais (Fonte: Os Imigrantes no Concelho de Odemira - Gabinete de Investigação Sócio-Económica - GISE - Câmara Municipal de Odemira / Abril de 2011).

Em tempos mais recentes, nomeadamente desde a década de 80, o concelho de Odemira tem sido sucessivamente procurado por estrangeiros:

- para fixar de residência (nomeadamente, cidadãos oriundos do norte da Europa) atraídos sobretudo pela qualidade de vida proporcionada pelas características da paisagem, do clima e da natureza;
- trabalhar ou investir, nomeadamente na agricultura, dadas as oportunidades oferecidas pelas condições edafoclimáticas e pelas infraestruturas e disponibilidade de água do Perímetro de Rega do Mira.

O estudo - Os Imigrantes no Concelho de Odemira elaborado pelo Gabinete de Investigação Sócio-Económica(GISE) da Câmara Municipal de Odemira, Abril de 2011 - adianta algumas considerações relacionadas com as questões migratórias e alguns traços caracterizadores dos fenómenos da imigração no Concelho, sendo de destacar:

Questões Migratórias no Concelho de Odemira	Quatro fenómenos
Emigração – a nível de município não há registos e a nível nacional são espúrios, pois com a livre circulação não há forma de os manter. O valor mais aproximado é o do saldo fisiológico, que no caso de Odemira tem vindo a aumentar devido à crescente imigração; assim, de 1960 a 1991, o concelho perdia uma média decenal de -12,3% da sua população, de 91 a 2001 este valor desacelerava para -1,2% e na última década perdeu somente -0,1%, o que com uma taxa de natalidade de 8/mil hab. só é explicável pela elevada imigração. Imigração - Os valores da imigração de 2013, fornecidos pelo SEF contavam 3189 residentes de nacionalidade estrangeira no concelho de Odemira. Este valor tem vindo a crescer, variando só o local de proveniência, liderado actualmente pela Tailândia e Paquistão (...). Migração – (...)observa-se também, que muitos portugueses se mudam para Odemira, os censos 2011 contabilizaram 1116 indivíduos nacionais que passaram a ter residência em Odemira. Sabemos que esta tendência tem vindo a crescer, pois o fenómeno de gentrificação rural (abandono da cidade e instalação no campo) é global e crescente. Neo-nomadismo – Há ainda a referir um outro fenómeno paralelo que se tem vindo a intensificar desde o início da crise de 2008 e que é uma forma de nomadismo moderno, com características muito próprias: não há fixação num território (nalgumas situações a casa irá ser a residência de férias herdada dos progenitores); haverá um deambular pelo mundo, possibilitando o trabalho através das novas tecnologias, também elas, nómadas e cada vez mais condensadas e pequenas; redes de comunicação wifi tendencialmente gratuitas e universais, e oferta de transportes quase infinita.	EMIGRAÇÃO De 1960 a 1991, o concelho perdia uma média decenal de -12,3% da sua população, de 91 a 2001 este valor desacelerava para -1,2% e na última década perdeu somente -0,1% IMIGRAÇÃO Os valores da imigração de 2013, fornecidos pelo SEF contavam 3189 residentes de nacionalidade estrangeira no concelho de Odemira MIGRAÇÃO Os censos 2011 contabilizaram 1116 indivíduos nacionais que passaram a ter residência em Odemira NEO-NOMADISMO Fenómeno paralelo que se tem vindo a intensificar desde o início da crise de 2008 e que é uma forma de nomadismo moderno, com características muito próprias
Fonte: Os Imigrantes no Concelho de Odemira / Gabinete de Investigação Sócio-Económica(GISE)da Câmara Municipal de Odemira, Abril de 2011	

Assistiu-se a significativas vagas de imigração:

Os Imigrantes no Concelho de Odemira	Vagas de Imigração
O fenómeno da 1ª Vaga de "imigrantes ecologistas" ocorreu no início da década de oitenta e noventa, e caracterizou-se por um afluxo muito significativo de jovens do norte da Europa, sendo de evidenciar dois grupos distintos: • os “turistas de pé descalço”, nomeadamente jovens de nacionalidade alemã, que vinham de férias fugindo das zonas de turismo balnear mais massificadas, como o Algarve, e do ambiente urbano das suas cidades de origem na Alemanha. Muitos fixaram residência e constituíram família no concelho de Odemira, outros regressaram aos seus países de origem. • os jovens recém-licenciados, ainda sem família, com o propósito de trabalhar - oriundos fundamentalmente da Dinamarca, Holanda e Inglaterra - que foram atraídos pelas condições excepcionais do Concelho para a prática de agricultura intensiva. Muitos foram pioneiros na criação de empresas agrícolas multinacionais.	1ª Vaga / Os imigrantes ecologistas
A chegada dos jovens estudantes dos PALOP's, oriundos de Cabo-Verde, Guiné e Angola, ocorreu nas duas últimas décadas. Alguns fixaram residência e constituíram família no concelho de Odemira, outros (a maior parte) já regressaram aos países de origem ou saíram para se instalarem em zonas urbanas.	2ª Vaga / Os jovens estudantes dos PALOP's
O fenómeno mais significativo tem sido protagonizado por emigrantes provenientes da Europa de Leste, com uma grande expressão dos de nacionalidade búlgara; que têm vindo a ser absorvidos pelo trabalho gerado pela dinâmica da produção intensiva em estufas muito carenciada de mão-de-obra.	3ª Vaga / Os imigrantes laborais
O fenómeno mais significativo, também associado às oportunidades de trabalho nas estufas, tem sido protagonizado por imigrantes provenientes do Paquistão e Bangladesh, e mais recentemente (a partir de 2005) com a instalação de uma empresa de trabalho temporário em São Teotónio, por uma grande vaga de trabalhadores oriundos da Tailândia. Para além das vagas de imigrantes estrangeiros é de salientar ainda o fenómeno da chegada de portugueses, associado ao retorno de emigrantes reformados e, fundamentalmente, à afluência de jovens “urbanos” que, com o objectivo de atingirem uma melhor qualidade de vida, saíram das cidades de origem para se transformarem em “neo-rurais”.	4ª Vaga / Os imigrantes do Sudoeste Asiático
Fonte: Os Imigrantes no Concelho de Odemira / Gabinete de Investigação Sócio-Económica - GISE / Câmara Municipal de Odemira, Abril de 2011	

Questões Migratórias no Concelho de Odemira

População Estrangeira 1991 / 2001 / 2011

Local de residência	Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência		
	1991	2001	2011
	%	%	%
Continente	1,06	2,29	3,84
Alentejo	0,43	1,21	3,11
Alentejo Litoral	0,73	2,12	5,58
Odemira	0,83	2,83	9,22
Colos	0,35	1,29	3,88
Relíquias	0,46	5,23	10,63
Sabóia	0,84	3,27	7,12
Santa Clara-a-Velha	2,85	5,51	9,97
Odemira (Santa Maria)	0,49	1,90	3,15
São Luís	0,79	3,47	5,83
São Martinho das Amoreiras	0,07	1,58	4,47
Odemira (São Salvador)	0,95	2,25	3,08
São Teotónio	0,49	4,34	20,07
Vale de Santiago	0,74	0,29	1,99
Vila Nova de Milfontes	1,77	2,02	5,74
Pereiras-Gare	0	6,17	10,33
Bicos	0	1,23	3,64
Zambujeira do Mar	1,81	1,90	11,51
Luzianes-Gare	0	1,25	13,75
Boavista dos Pinheiros			4,23
Longueira/Almograve			12,98
Alcácer do Sal	0,18	0,59	2,45
Grândola	0,70	1,62	4,88
Santiago do Cacém	0,69	1,65	3,80
Sines	1,28	3,96	6,26

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

A análise da proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por local de residência, em 1991 / 2001 / 2011, permite retirar as seguintes conclusões:

Situação em 2011

• Em 2011 o valor referente ao peso da população residente de nacionalidade estrangeira (%) no Alentejo Litoral (5,58 %) é muito superior ao apresentado pelo Alentejo (3,11 %) e pelo Continente (3,84).

• Em 2011 o valor referente ao peso da população residente de nacionalidade estrangeira (%) no Concelho de Odemira (9,22 %) é muito superior ao apresentado pelo Alentejo Litoral e cerca do triplo do valor apresentado pelo Alentejo.

• As freguesias do concelho de Odemira com um peso mais expressivo eram as seguintes:

São Teotónio (20,07 %)

Luzianes-Gare (13,75 %)

Longueira/Almograve (12,98 %)

Zambujeira do Mar (11,51 %)

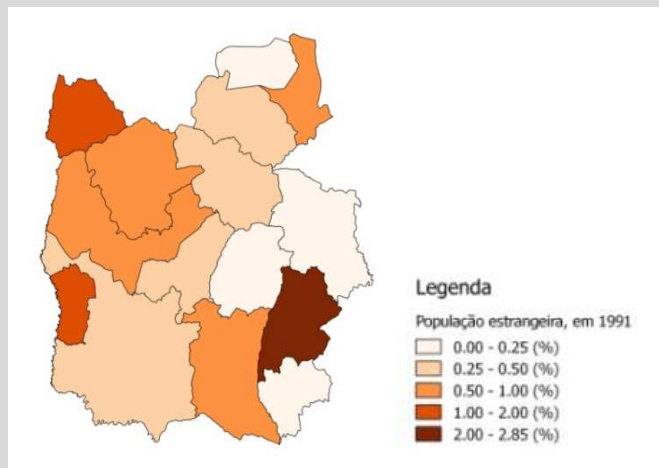
Relíquias (10,63 %)

Evolução 1991 / 2001 / 2011

Em termos evolutivos o grande salto no concelho de Odemira verificou-se entre 2001 (2,83 %) e 2011 (9,22 %).

Questões Migratórias no Concelho de Odemira

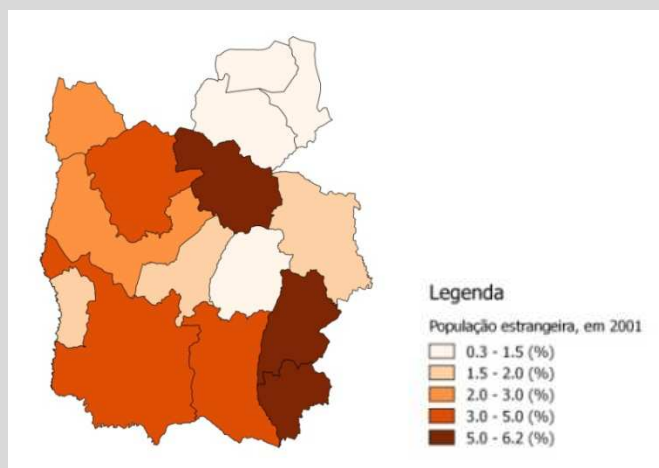
População Estrangeira por Freguesia



1991

As freguesias onde a população estrangeira era mais expressiva, em 1991, eram as seguintes: Santa Clara-a-Velha, Vila Nova de Milfontes e Zambujeira do Mar

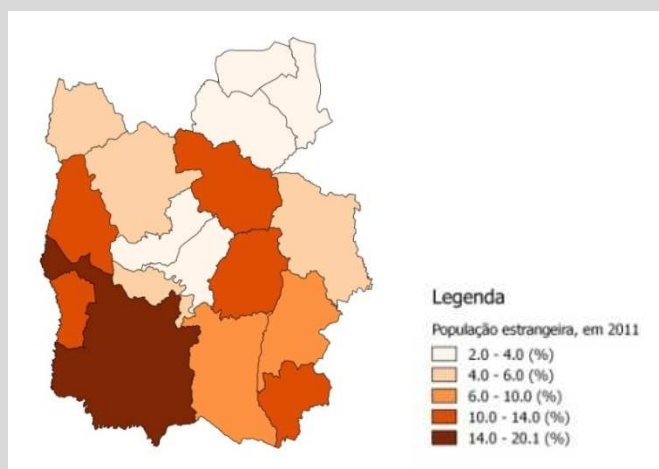
O quadro de situação em 1991 encontra-se, fundamentalmente, associado à 1ª Vaga de imigrantes ecologistas - nomeadamente jovens de nacionalidade alemã, que procuram evitar zonas de turismo balnear mais massificadas, como o Algarve, e de ambiente urbano como o das suas cidades de origem.



2001

As freguesias onde a população estrangeira era mais expressiva, em 2001, eram as seguintes: Santa Clara-a-Velha, Pereiras-Gare (entretanto integrada na freguesia de Santa Clara-a-Velha) e Relíquias, seguidas de Saboia, S. Teotónio e S. Luís.

O quadro de situação em 2001 encontra-se ainda associado à 1ª Vaga de imigrantes ecologistas, mas traduz já também o fenómeno da 3ª Vaga de imigrantes laborais - nomeadamente, os imigrantes que têm vindo a ser absorvidos pelo trabalho gerado pela dinâmica da produção intensiva em estufas no Perímetro de Rega do Mira, no litoral do concelho.



2011

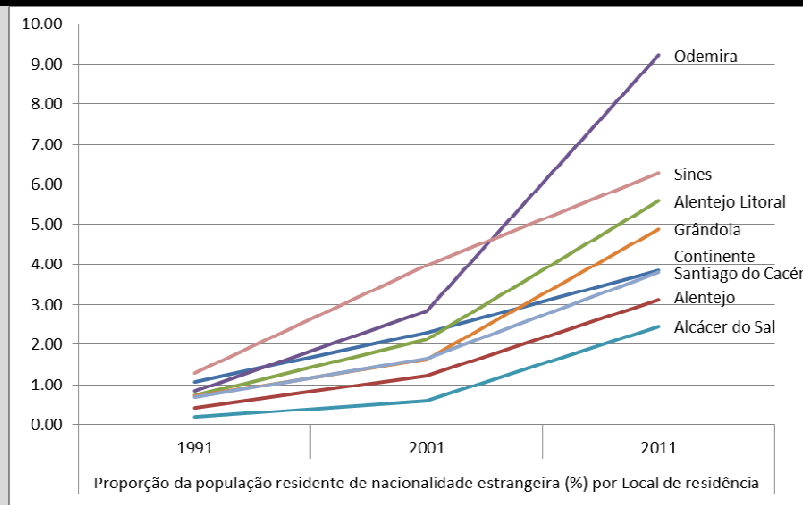
As freguesias onde o peso da população estrangeira era mais expressiva, em 2011, eram as seguintes:

- no litoral, São Teotónio, Zambujeira do Mar e Longueira / Almogrove.
- no interior, Relíquias, Luzianes-Gare,
- Pereiras-Gare (entretanto integrada na freguesia de Santa Clara-a-Velha).

O quadro de situação em 2011 encontra-se, fundamentalmente, associado: no caso do litoral, aos emigrantes laborais (nomeadamente, à 3ª Vaga / os imigrantes laborais e à 4ª Vaga / os imigrantes do Sudoeste Asiático); no caso do interior, à consolidação e expansão do fenómeno da 1ª Vaga de imigrantes ecologistas.

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

Questões Migratórias no Concelho de Odemira



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

População Estrangeira 1991 / 2001 / 2011

Local de residência	Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência		
	1991	2001	2011
Continente	1,06	2,29	3,84
Alentejo	0,43	1,21	3,11
Alentejo Litoral	0,73	2,12	5,58
Odemira	0,83	2,83	9,22
Alcácer do Sal	0,18	0,59	2,45
Grândola	0,70	1,62	4,88
Santiago do Cacém	0,69	1,65	3,80
Sines	1,28	3,96	6,26

4.3. As Comunidades Ecologistas ou Neo-Ruralismo no Concelho de Odemira

O povoamento Neo-Rural em Portugal Continental e no concelho de Odemira encontra-se muito pouco estudado apesar do fenómeno ter vindo a ganhar expressão de norte a sul do país.

Existem, contudo, algumas aproximações ao problema:

No estudo anteriormente referido - *Os Imigrantes no Concelho de Odemira / Gabinete de Investigação Sócio-Económica - GISE / Câmara Municipal de Odemira, Abril de 2011*- são referenciadas algumas situações no quadro dos designados imigrantes de 1ª Vaga - os "Imigrantes Ecologistas".

Num estudo recente - *O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014* - são adiantados uma definição de conceitos e tipologias, bem como um interessante retrato da situação no país, apontando alguns casos de estudo no concelho de Odemira.

4.3.1. Os "Imigrantes Ecologistas"

Os "Imigrantes Ecologistas"

Os alemães constituíam grandes grupos, à época [anos 80] as comunidades estavam na moda, nos seus países de origem. Reuniam-se no Verão, no extremo sul do concelho, em Odeceixe do lado do rio e no Inverno migravam para a barragem de Santa Clara, sem ocupação,

Os designados imigrantes de 1ª Vaga

Os Grandes Grupos Alemães

Os "Imigrantes Ecologistas"	Os designados imigrantes de 1ª Vaga
<i>muitos deles com o subsídio de desemprego (...).</i> <i>Uma vez que entre eles se encontravam muitos foragidos à justiça, no início dos anos 90 a Interpol fez uma “limpeza no terreno” e o controle começou a ser maior, houve dispersão dos elementos destes grupos. Mas muitos ficaram ou vieram outros e começaram a fixar-se pelos montes abandonados do interior do concelho, numa busca de retorno à natureza e vida simples. Os alemães vivem pelos próprios meios, ou pelos subsídios de desemprego ou abonos dos filhos, cultivam cannabis para consumo próprio e este é o crime mais relevante que cometem, apesar de perante a autoridade terem uma postura menos submissa e mais prepotente que os restantes imigrantes. A sua mentalidade extremamente racionalista por vezes choca com a nossa mais “pensamentalista” e, para eles irracional.</i> <i>Os jovens agricultores [oriundos da Dinamarca, Holanda e Inglaterra] frequentavam os mesmos ambientes dos jovens portugueses “mais atinados”, os bares e cafés em Odemira ou as discotecas na Zambujeira e V.N.Milfontes, namoriscavam com as portuguesas e faziam amizades com os rapazes da sua idade e entre si, laços que perduraram no tempo. Procuravam os lugares com mais pessoas e não os isolados, os terrenos que prospeccionavam também eram as charnecas do litoral e, não se misturavam de todo com os alemães.</i> <i>Eram em número muito menor que estes e as afinidades eram inexistentes, quer com o estilo de vida ou os objectivos.</i> <i>Quanto aos reformados destes países, vieram posteriormente, são aqui incluídos, porque na maioria tem laços com um dos grupos referenciados, sejam familiares, conhecidos ou amigos. Também os há agora, os que fogem do Algarve, a sua 1ª escolha para passar a velhice e que trocaram pelo Alentejo litoral, pela calma, paz e segurança que este, ainda oferece.</i> <i>Em termos de integração não se pode falar de aculturação, o que de qualquer modo, na era da globalização é já indiferente. No entanto quem para aqui vem não procura impor hábitos, antes os adquire dos naturais. Efectivamente verificamos, sobretudo nos imigrantes “de luxo”, estes grupos de origem nórdica e que constituíram a 1ª vaga. Fixaram-se aqui para criar os seus filhos num ambiente ainda saudável e seguro, num clima ameno, entre pessoas simples e aprazíveis, buscando uma vida simples e espiritualmente rica. Observamos que convivem e interagem com os locais, procurando aprender com os mais idosos as práticas tradicionais e sendo para estes uma mais-valia, uma vez que enquanto vizinhos prestam assistência aos idosos e tornam-se seus amigos, este aspecto é deveras positivo para os idosos que viviam isolados, transportam-nos ao mercado, ao médico. Munidos de uma mentalidade mais ecológica, a solidariedade é uma componente dos seus estilos de vida.</i> <i>Actualmente, as gerações mais novas não se distinguem dos jovens locais, não fosse a estatura mais elevada e o semblante alourado. Fazem aqui a sua escolaridade sem problemas de integração e tornam-se no que chamamos “alemãotejanos”, não pensam em regressar ao país de origem dos seus pais e fazem uma vida igual à dos nossos jovens adultos, vão para</i>	Os Jovens Agricultores Oriundos da Dinamarca, Holanda e Inglaterra Os Reformados Nórdicos A Integração versus Aculturação A Integração e a 2ª Geração de Alemães

Os "Imigrantes Ecologistas"	Os designados imigrantes de 1ª Vaga
<i>a universidade portuguesa (ou espanhola), ou vão trabalhar no que há. No decurso da aplicação dos questionários, deparámo-nos com uma situação bem ilustrativa do nível de integração destes jovens: uma jovem alemã a trabalhar nas estufas, era de São Luís, falava alentejano, acabou a escola e foi ajudar ao sustento da família, o país dela era Portugal e as perguntas destinadas aos imigrantes não se aplicavam, de todo, a ela, porque era para todos os efeitos portuguesa, 2ª geração de alemães.</i> <i>Mesmo os jovens que para aqui vêm ao abrigo do programa alemão de integração familiar, se bem que de início têm alguns problemas de integração, mais pelo isolamento rural contrário ao ambiente super-urbano de origem, acabam por se adaptar de tal forma, que se torna uma verdadeira violência psicológica o retorno às suas famílias e ambiente de origem(...).</i> <i>A vastidão do território, bem como as suas difíceis acessibilidades tornaram-no também como lugar eleito para a fixação de alguns grupos deveras sui generis, com modos de vida peculiares e que importa referir neste trabalho.</i> <i>Na década de 90 no sul do concelho, na Ribeira do Seixe, fronteira com o concelho de Aljezur, território interior e isolado, fixou-se aí uma família de franceses que pretendiam retomar o estilo de vida dos índios sioux. Envergando somente peles por vestuário, vivendo em tipis e restringindo os seus consumos ao que a terra lhes dava.</i> <i>(...) existe [desde 1995] uma outra comunidade na freguesia de Colos, os Tamera. Um grupo de índole mais religiosa, com normas muito rígidas a viver em sistema de permacultura. Pertencem a uma comunidade mais vasta com raízes na Suíça. Abrem-se ao exterior promovendo workshops e visitas guiadas às suas instalações (...). São extremamente legalistas e cumpridores, não existindo quaisquer queixas a seu respeito.</i> <i>Na serra da Samoqueira, interior da freguesia de São Teotónio existe um grupo recente que tem por peculiaridade fazer as suas habitações no interior da terra. Há notícias de outros grupos a formarem comunidades (...) por vezes a comunicação social apresenta algumas reportagens. (...).</i>	Os Grupos Sui Generis
<i>Na pirâmide etária (...) agregámos, os dados provenientes do SEF 2010, de alemães, Holanda e Reino Unido. Na relação entre sexos, (...) temos a predominância dos homens, com 117 homens para cada 100 mulheres. Podemos ver que existem muitas crianças neste grupo de imigrantes, muitos reformados e a juventude está quase ausente, autonomizam-se dos pais e vão para outros locais em busca de melhores condições económicas (muitos para Lisboa).</i>	A Pirâmide Etária
Fonte: Os Imigrantes no Concelho de Odemira / Gabinete de Investigação Sócio-Económica - GISE / Câmara Municipal de Odemira, Abril de 2011	

4.3.2. O Povoamento Neo-Rural

Enquanto o estudo *Os Imigrantes no Concelho de Odemira* tem um carácter descritivo a abordagem do estudo *O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural* tem, pela sua natureza académica, um carácter mais teórico, sendo de destacar as seguintes temáticas:

- Enquadramento da neo-ruralidade - conceitos e tipificação das comunidades neo-rurais.
- Enquadramento da neo-ruralidade no espaço europeu.
- Enquadramento da neo-ruralidade em Portugal Continental.
- Casos de estudo - Centro de Convergência, Tamera e Comunidade 108, em Odemira, e Várzea da Gonçalves em Aljezur.

Enquadramento da neo-ruralidade		Representações e Motivações
ESPAÇO DE ACÇÃO	PROFISSIONAL	os arquitectos da construção sustentável para quem o campo é uma fonte inesgotável de materiais e bioregulação
		os paisagistas do ordenamento e da conservação para quem o campo é um quadro pictórico e um mosaico ecossistémico
	ECONÓMICA	os empresários proactivos para quem o campo é um campo imenso de oportunidades de negócio e nichos de mercado
		os investidores do carbono para quem o campo é um depósito precioso e valioso para o sequestro do carbono
		os investidores em microgeração e energias alternativas para quem o campo é uma fonte inesgotável de recursos renováveis
IDEOLÓGICA	os ecologistas militantes para quem o campo é um campo privilegiado para o combate em nome das grandes causas	
LOCAL DE CONSUMO	EXPERIÊNCIAS	os turistas da natureza para quem o campo é uma vivência inesquecível
		os caçadores reservistas para quem o campo é uma oportunidade de "acertar o pássaro"
		os desportistas radicais para quem o campo é uma experiência plena de emoções fortes
	AMENIDADES	os residencialistas pendulares, em descompensação, para quem o campo é uma suave recarga biológica
		os peri-urbanistas para quem o campo de proximidade é uma compensação suficiente para um dia de trabalho
RESERVA DE PATRIMÓNIO	RECURSOS	os agricultores integralistas para quem o campo é uma espécie de regresso à terra-mãe biológica
		os consumidores funcionalistas para quem o campo é um repositório de dietas e mezinhas
	MEMÓRIAS E VALORES	os nostalgistas românticos, tradicionalistas, para quem o campo é um campo de recordações e recolhimento
		os patrimonialistas populares para quem o campo é um repositório de histórias e mistérios
		as famílias inquietas para quem o campo ainda é um repositório de valores, princípios e segurança e, portanto, um projecto de vida

Representações e vias de acesso ao campo, adaptado de Covas (2009)

Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

Enquadramento da neo-ruralidade

Classificação das iniciativas

Eixo	Categorias de posicionamento			
	1	2	3	4
ECOLOGIA	Não relevante	Natureza mercantilizada	Ecologia superficial	Ecologia Profunda
ECONOMIA	Objectivo lucro	Ofício "urbano" em espaço "rural"	Eco-economia	Auto-suficiência local
COMUNIDADE	Não relevante	Participação na comunidade local	Dinamização da comunidade local	Formar e viver em comunidade como objectivo principal

Classificação das iniciativas segundo as três dimensões (eixos de sustentabilidade) e segundo as categorias de posicionamento

Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

Enquadramento teórico da neo-ruralidade

Conceitos e Formas de Ocupação

Num contexto de esbatimento de fronteiras conceptuais e geográficas entre o rural e o urbano o povoamento neo-rural enquadra-se conceptualmente na contraurbanização, como uma expressão territorial, que reflecte profundas transformações culturais da sociedade em resposta aos desafios das crises (económica, social e ambiental).

O povoamento neo-rural enquadra-se conceptualmente na contraurbanização, refletindo profundas transformações culturais da sociedade

(...) o movimento social de retorno ao campo, enquanto emergência global da sociedade em rede, tem uma implantação significativa em Portugal, tanto no cyberspaço como no território e nas redes de actores. A amostra reunida revela um espectro amplo e diferenciado de populações e motivações, formas de ocupação e utilização do solo que se diferenciam a luz do modelo conceptual do rural (...) entre as iniciativas mais convencionais (residenciais ou turísticas) e as mais radicais (quintas autosuficientes e comunidades intencionais). As tipologias produzidas reflectem este gradiente de desvio-conformidade à norma e realçam diferentes abordagens e práticas desde a dinamização e regeneração de povoamentos rurais existentes que privilegiam a dimensão cultural e económica (software) às intervenções físicas no território (hardware) e que se traduzem em diferenças no potencial de desenvolvimento local e na relação que estabelecem com a administração territorial.

O movimento social de retorno ao campo tem uma implantação significativa em Portugal

As formas de ocupação e utilização do solo repartem-se em dois grandes grupos:

- as iniciativas mais convencionais (residenciais ou turísticas)
- e as mais radicais (quintas autosuficientes e comunidades intencionais)

Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

Enquadramento da neo-ruralidade no espaço europeu

Eco - Aldeias

Map of ecovillages in Europe



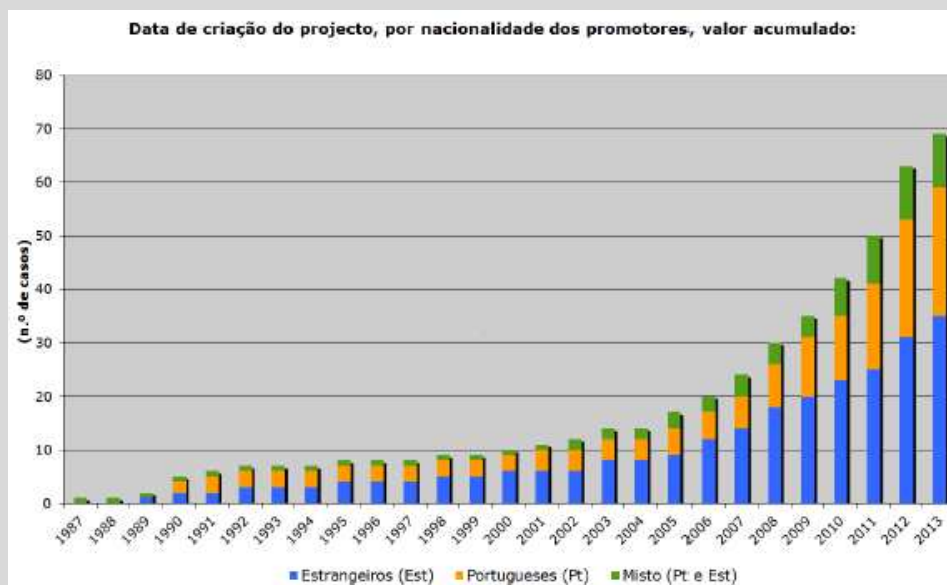
O mapa das ecoaldeias no sítio do GEN- Europe assinala um total de 8 projectos em Portugal, onde apenas a ecoaldeia de Tamera, no concelho de Odemira, é um membro oficial.

Esta condição de membro oficial confere-lhe a possibilidade de prestar a formação designada por Ecovillage Design Education (EDE), uma oferta formativa concebida pela Gaia University e certificada pela UNITAR no âmbito do programa educativo das Nações Unidas - Decade of Education for Sustainable Development - UNDES 2005-2014-

Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

Enquadramento da neo-ruralidade em Portugal Continental

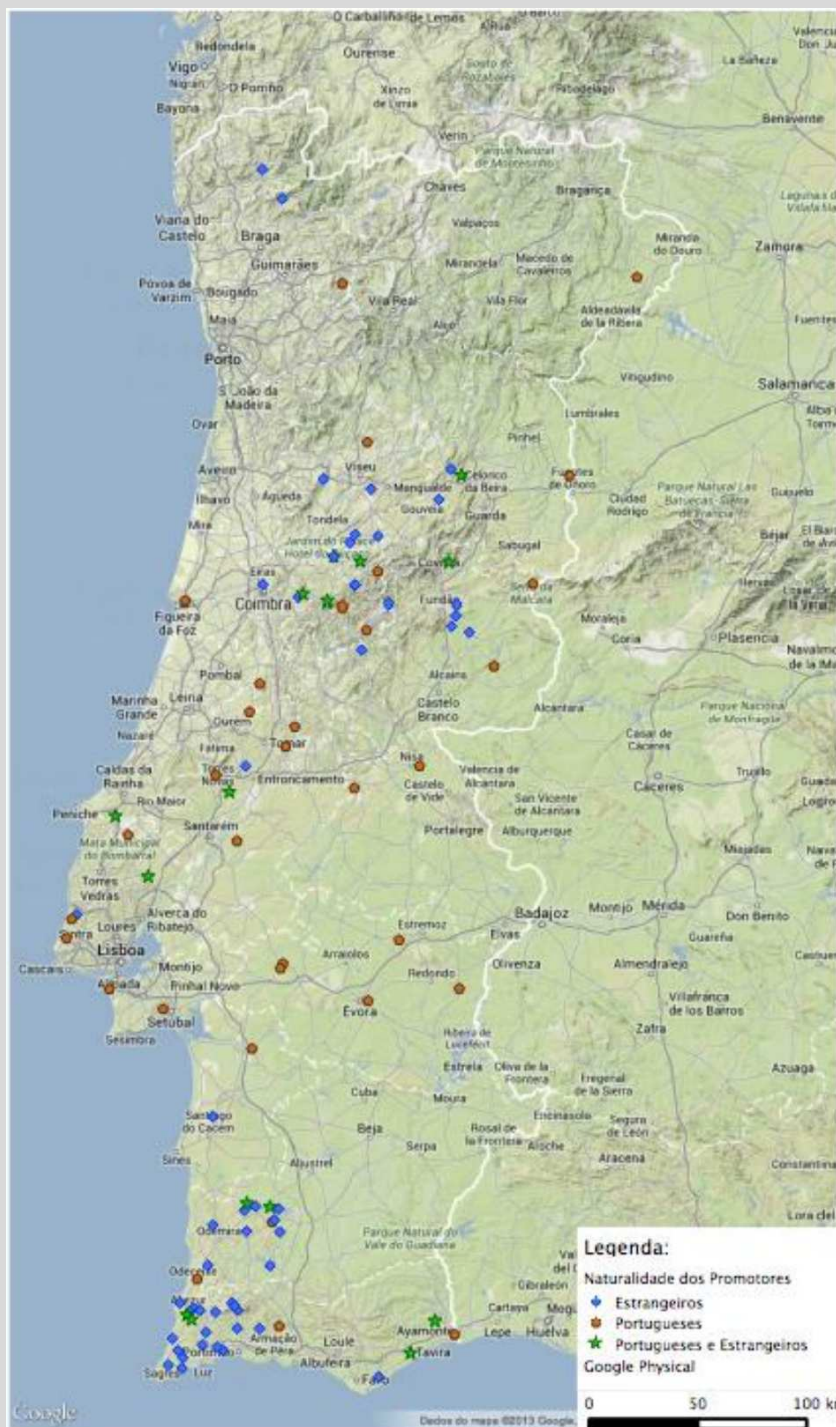
Data do projecto / Nacionalidades



Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

Enquadramento da neo-ruralidade em Portugal Continental

Georeferenciação da amostra



Georeferenciação da amostra por naturalidade dos Promotores

Os espaços rurais da região Sudoeste e do triângulo Coimbra-Viseu-Fundão emergem como territórios de maior concentração e diversidade de iniciativas em Portugal Continental, sobressaindo uma maior presença de populações neo-rurais estrangeiras.

Em termos de localização geográfica os espaços rurais da região Sudoeste e do triângulo Coimbra-Viseu-Fundão emergem como territórios de maior concentração e diversidade de iniciativas. Nestes territórios também sobressai uma maior presença de populações neo-rurais estrangeiras. Esta implantação territorial e social mostra um crescimento ao longo da última década, com potencial para se manter ou mesmo acelerar em resultado da combinação e retro-acção entre factores económicos e sociais (crise económica e financeira) e culturais (crise de valores e identidades - parece haver cada vez mais vontade de mudar de estilo de vida e cada vez mais razões para o fazer.

Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

Enquadramento da neo-ruralidade a Sudoeste de Portugal Continental

Localização Geográfica



Área Ocupada pelas iniciativas (ha)

Os espaços rurais da região Sudoeste são, em paralelo com o triângulo Coimbra-Viseu-Fundão, os que emergem com maior expressão quer em termos de área ocupada pelas iniciativas (em ha) quer em termos de população residente em permanência (nº de habitantes).



População Residente em permanência (nº)

No concelho de Odemira, a Comunidade Tamera destaca-se como a mais expressiva quer em termos de área ocupada (em ha) quer em termos de população residente em permanência (nº de habitantes).

Designação	Localização / Freguesia	Área (ha)
Amari Vicente	Luzianes-Gare	11
Casas Novas de Palmeira	São Teotónio	9
Centro de Convergência - Centro Social da Aldeia das Amoreiras	São Martinho das Amoreiras	50
Comunidade 108	Colos	7
Monte da Vida	São Martinho das Amoreiras	34
Montes de Baixo	São Teotónio	17
Portela das Taliscus	Colos	5
Tamera	Relíquias	134
Vale do Vento	São Luís	---

Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

Enquadramento da neo-ruralidade a Sudoeste de Portugal Continental

Localização Geográfica



Tipologia Territorial



Implantação Territorial dos projectos por cluster

Designação	Freguesia	Tipologia Territorial	Clusters
Amari Vicente	Luzianes-Gare	Quinta - empresa (produtos ou serviços)	Eco-business
Casas Novas de Palmeira	São Teotónio	Quinta - empresa (produtos ou serviços)	Eco-business
Centro de Convergência - Centro Social da Aldeia das Amoreiras	São Martinho das Amoreiras	Comunidade rural pre-existente.	Centros de Convergência
Comunidade 108	Colos	Pequenas comunidades intencionais < 100 hab.	Comunidades Intencionais
Monte da Vida	São Martinho das Amoreiras	Quintas autosuficientes	Eco-business
Montes de Baixo	São Teotónio	Quinta - empresa (produtos ou serviços)	Eco-business
Portela das Taliscus	Colos	Quintas autosuficientes	Eco-lifestyle
Tamera	Relíquias	Ecoaldeias de maior dimensão > 100 hab.	Comunidades Intencionais
Vale do Vento	São Luís	Quintas autosuficientes	Eco-lifestyle

Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

A amostra no concelho de Odemira (9 comunidades) é representativa dos 4 clusters e da maior parte das tipologias territoriais mencionados no estudo.

O Cluster 2 – Eco-Business é o que tem maior número de ocorrências no sudoeste Alentejano. No que respeita ao concelho de Odemira existe uma concentração significativa de comunidades dos restantes Clusters na zona norte e noroeste do município.

A Comunidade Tamera enquadra-se na tipologia territorial Ecoaldeias de maior dimensão > 100 habitantes e no Cluster 4 - Comunidades Intencionais

Enquadramento da neo-ruralidade / Análise de Clusters

Tipos de comunidades neo-rurais

CLUSTER 1 - Eco-lifestyle

O cluster com maior número de casos da amostra tem como característica mais expressiva, e que o distingue do cluster 2, a forte relação com a terra através da prática quotidiana das actividades produtivas (agrícola, agro-florestal e pastoril), mas também uma maior ligação simbólica à natureza revelada nas representações do lugar e nas motivações para a re-localização. As médias mais altas nos três contrutos, quando comparadas às do cluster 2, reflectem uma maior consciência do lugar nas suas componentes biofísica, económica e social. Este aspecto é acompanhado por uma ética ambiental e social mais profunda que a do cluster 2.

CLUSTER 2 - Eco-business

Este cluster reúne uma diversidade de casos onde a função consumo (Holmes, 2006) é predominante e o rural é apresentado de forma a apelar aos anseios e representações de um público urbano – nacional e estrangeiro – cujo imaginário associa o contacto com a natureza à saúde física e mental, à paz interior e à transcendência. O rural é aqui apresentado como um espaço de consumo que suporta uma economia, predominantemente, de serviços, desenvolvida por neo-rurais com uma cultura empresarial orientada para a prossecução do lucro. O rural é, nestes casos, servido como amenidade sob a forma de experiências de curta duração (estadia, retiros, cursos e workshops) às quais não estão, necessariamente, associadas actividades produtivas (e.g. práticas agrícolas). Este é o cluster que mais se aproxima do conceito de *Commodified Nature* (Holmes, 2006) ou dos *Idylls de consumo* (*Consuming Idylls*) de Halfacree (2007a).

CLUSTER 3 - "Centros de Convergência"

São projectos de natureza associativa com maior peso institucional, implantados em comunidades rurais pré-existentes. Têm por missão catalizar o desenvolvimento local no sentido da sustentabilidade, procurando gerar dinâmicas locais através de um leque diversificado de actividades, produtos e serviços que promovam a conservação, regeneração e valorização dos recursos e valores naturais, assim como as práticas e tradições culturais das comunidades onde se inserem.

Com objectivos orientados para o reforço da sustentabilidade no seu espaço de acção, combinam de forma criativa abordagens de conservação da natureza (biodiversidade e recursos naturais) com o desenvolvimento económico e social, em alguns casos expressamente orientado para um *modelo de transição para uma era pós-carbono*.

CLUSTER 4 - Comunidades Intencionais

Esta tipologia que perfaz 11% da amostra, é a que vai mais radicalmente ao encontro dos conceitos de Heterotopias de Foucault e das neo-tribos de Maffesoli. Estas comunidades intencionais têm em comum o facto de serem projectos colectivos, de dimensão variável, com uma forte motivação nas dimensões Ecologia e Comunidade.

São povoamentos novos, criados deliberadamente em solo rural e inspirados por um ideal comunitário, onde características físicas e funcionais do espaço dão prioridade ao colectivo, procurando reforçar a coesão do grupo, a interdependência dos seus membros e expressar os ideais partilhados. A visão, os objectivos (políticos e/ou espirituais), a gestão e as tarefas diárias são, geralmente, partilhadas pelos membros recorrendo, para tal, a um modelo de governança próprio e a diversos métodos e processos de tomada de decisão. Na sua generalidade têm origem numa forte motivação de experimentar um estilo de vida alternativo na forma de se relacionar entre si e com o meio ambiente, ou práticas espirituais. A vida nestas comunidades é uma opção livre e individual e não uma fatalidade como nas comunidades rurais de outrora¹³. Porém, a vivência não deixa de ser desafiadora, por contrariar os anseios, representações e práticas predominantes da sociedade urbana contemporânea. Do ponto de vista desta tipologia em particular, a sociedade de massa contemporânea (por vezes referida como "O Sistema") é vista como competitiva e individualista, superficial e consumista, ansiosa e apressada, profana e inconsciente, e é deste campo cultural que as comunidades amostradas se procuram afastar, de diversas formas, afirmando o seu ímpeto criador. Porém a sustentabilidade financeira destas comunidades está em grande parte dependente da sua relação com "O Sistema", pelos fluxos de capital e de bens de que dependem, uma vez que é nos centros urbanos que se situa boa parte da procura dos seus serviços, assim como o sustento de alguns dos seus residentes.

Em termos de práticas, realçam dos discursos um conjunto de actividades desenvolvidas para o exterior, como a formação em permacultura e bioconstrução (cursos e workshops), eventos culturais, espirituais e pedagógicos. As comunidades mapeadas são também pólos de experimentação e inovação nos domínios da agroecologia, bioconstrução, práticas sustentáveis, resiliência económica e social.

Cluster 1 - Eco-lifestyle

Actividade caracterizada por uma forte ligação com a terra e por uma ligação simbólica à natureza.

Consciência do lugar nas suas componentes, biofísica, económica e social.

Cluster 2 - Eco-business

Actividade orientada para o lucro desenvolvida por neorurais e dirigida para um público urbano - nacional e estrangeiro.

Oferta de experiências de curta duração (estadia, retiros, cursos e workshops) não necessariamente associadas a actividades produtivas (nomeadamente, agrícolas).

Cluster 3 - Centros de Convergência

Actividade de natureza associativa com maior peso institucional, implantada em comunidades rurais pré-existentes. Têm por missão catalizar o desenvolvimento local no sentido da sustentabilidade.

Cluster 4 - Comunidades Intencionais

Projectos colectivos de dimensão variável com uma forte motivação nas dimensões Ecologia e Comunidade.

São povoamentos novos, criados deliberadamente em solo rural e inspirados por um ideal comunitário.

Na sua generalidade têm origem numa forte motivação de experimentar um estilo de vida alternativo na forma de se relacionar entre si e com o meio ambiente, ou práticas espirituais.

Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

Enquadramento da neo-ruralidadena Região Sudoeste	Casos de Estudo
Centro de Convergência <i>Esta iniciatina nascida como um projecto de combate à desertificação promovido por uma ONGA, é um exemplo expressivo do Cluster 3 ao qual deu designação. (...).</i> Tamera <i>Tamera é uma Comunidade Intencional (Cluster 4), a única da sua dimensão em Portugal, nascida na Alemanha na década de 1970 (...).</i> <i>O conceito de Tamera é de um centro de educação e pesquisa, de desenvolvimento e demonstração de formas de organização social, de métodos de resolução de conflitos e de tecnologias sustentáveis que aspira a criar um modelo de sociedade assente numa cultura pacifista.</i> <i>(...)</i> <i>A dimensão territorial e populacional de Tamera, a diversidade das actividades desenvolvidas e de estruturas implantadas conferem-lhe uma complexidade que a destaca entre os casos de estudo.</i> Comunidade 108 <i>Esta pequena comunidade surge em 2010 como um spin-off de Tamera, iniciado por alguns membros que, partilhando a visão e os objectivos de Tamera, ansiavam por um ambiente mais familiar. Estes anseios resultaram na criação desta pequena comunidade satélite que se distingue de Tamera, desde logo, por ter menor dimensão territorial (7 ha) e populacional (12 residentes permanentes). (...)</i> Várzea da Gonçala <i>(...) um exemplo interessante do cluster 1 (Eco-lifestyle) pela forte presença da permacultura nos discursos de apresentação. A Várzea da Gonçala é uma quinta de 8 ha adquirida em 2006 por um Galês licenciado em ecologia (...). Tendo como objectivo principal o restauro do ecossistema, em processo de desertificação e degradado pelos incêndios, o seu rendimento económico provém maioritariamente do alojamento num conceito que o publicita como "PermacultureHolidays" (...).</i>	Dos casos tratados, o estudo citado destaca na Região Sudoeste de Portugal Continental: • no concelho de Odemira Centro de Convergência (Cluster 3) Tamera (Cluster 4) Comunidade 108 (Cluster 4) • no concelho de Aljezur Várzea da Gonçala (Cluster 1)
Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014	

Enquadramento do povoamento neorural

	Representações			Percepção	
	do Rural	da Neoruralidade	dos Neo-rurais	das oportunidades	dos riscos e ameaças
Aljezur	Rural monofuncional associado à actividade turística e 2ª habitação (consuming idylls); Um território dividido pelo PNSACV, disputado pelas funções de consumo e conservação.	Novo conceito de produto turístico, associado a novos estilos de vida e formas de trabalhar	Populações de fora (Lisboa) anti-urbanitas que se dedicam à agricultura e às actividades turísticas	repovoamento do território, diversificação do tecido económico e social	-
Odemira	No interior do concelho, onde se localizam os casos de estudo, o rural apresenta-se expectante, mais aberto à multifuncionalidade e às emergências da sociedade.	Fenómeno migratório que se traduz na reocupação dos aglomerados rurais existentes	Estrangeiros, portugueses urbanos, e populações que regressam	regeneração e dinamização do espaço rural, desenvolvimento local	A proliferação de ocupações não planeadas e clandestinas (ruralidades radicais)

Síntese das representações do rural, da neoruralidade e dos neorurais e da percepção das oportunidades e ameaças para a gestão territorial pelas Câmaras Municipais

AMEAÇAS	Subversão do Sistema de Gestão Territorial	Violação da Classificação do solo e de Restrições de Utilidade Pública
		Proliferação de 'eco'-clandestinos
	Gentrificação rural	Aumento do preço do solo (procuras com maior poder de compra)
		Exclusão de populações locais
OPORTUNIDADES	Fins e objectivos	Desenvolvimento <i>bottom-up</i> da cultura e das práticas de sustentabilidade e resiliência
		Estilo de vida ecológico, localização, decrescimento, simplicidade voluntária
	Potencial de regeneração rural	Restauro e regeneração de ecossistemas e da paisagem
		Novos actores e novas redes
		Pontos de internacionalização do território, importação/exportação de bens e conhecimento
	Inovação e diversificação	dos modelos de ocupação e utilização do solo rural
		<i>Ruralidades Radicais</i> (Halfacree, 2007a)
		Multifuncionalidade paradigmática (Covas, 2008)
		do tecido social
		Populações nacionais e estrangeiras, cultura urbana e global
		Vários estratos etários (crianças, jovens em idade activa, reformados)
		do tecido económico
		Novas actividades, produtos e serviços, novas procuras e mercados
		Inovação endémica: integração da herança do lugar (valores e recursos naturais e culturais, saberes e práticas)

Síntese das Oportunidades e Ameaças do Povoamento Neo-Rural

Casos de Estudo / Síntese

Em Aljezur:

Modelo monofuncional associado à actividade turística e 2ª habitação. Novo conceito de produto turístico, associado a novos estilos de vida e formas de trabalhar.

Populações de fora (Lisboa) - anti-urbanitas que se dedicam à agricultura e às actividades turísticas.

Oportunidades de repovoamento do território e diversificação do tecido económico e social.

Em Odemira:

Modelo mais aberto à multifuncionalidade e às emergências da sociedade.

Fenómeno migratório que se traduz na reocupação dos aglomerados rurais existentes (ou na criação de novos povoamentos, como é o caso da Comunidade Tamera).

População de estrangeiros, portugueses urbanos e populações que regressam.

Oportunidades de regeneração e dinamização do espaço rural e de desenvolvimento local.

Ameaças de proliferação de ocupações não planeadas e clandestinas.

Fonte: O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014

5. ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE PLANEAMENTO PARA OS AGLOMERADOS RURAIS / POVOAMENTOS RURAIS

5.1. Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROT Alentejo)

A norma específica do PROT (CAP IV) aplicável aos AGLOMERADOS RURAIS / POVOAMENTOS RURAIS está enquadrada no **Sistema Urbano de Suporte à Coesão Territorial** – Planeamento e edificação em solo rural (norma 154) e é a seguinte:

154 — Os Aglomerados rurais existentes são os núcleos populacionais com funções residenciais e de apoio a actividades localizadas em solo rural, os quais devem ser delimitados no plano director municipal, constituindo uma categoria de solo rural com um regime de uso que promova a melhoria da qualidade de vida da população residente e enquadre futuras operações de qualificação ambiental e paisagística e de edificação, para os quais competirá ao PDM:

- a) Definir estratégias para a qualificação dos pequenos aglomerados e regulamentar a sua ocupação atendendo a critérios de integração paisagística nos espaços rurais.
- b) Definir para cada aglomerado ou tipo de aglomerados sistemas de infra-estruturas, com recurso a soluções ajustadas às suas características, com vista à racionalização de custos de construção e de manutenção.

5.2. Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (POPNSACV)

As disposições do regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (POPNSACV) aplicável aos AGLOMERADOS RURAIS / POVOAMENTOS RURAIS, no concelho de Odemira, são as que constam do artigo seguinte:

Artigo 39.º Área de intervenção específica de zonas de povoamento disperso

1 — A área de intervenção específica de zonas de povoamento disperso abrange (...) os povoamentos rurais identificados no PDM de Odemira (...).

2 — As zonas abrangidas por esta área de intervenção específica, que se encontram identificadas na planta de síntese, correspondem aos seguintes lugares:

- a) (...);
- b) No concelho de Odemira: Ribeira da Azenha, Castelão, Carapeto, Carrasqueira, Troviscais, Vale Bejinha, Valedo Corvo, Caçapeira, Marafonha, São Pedro, Vale Pegas, Água de Bacias, Alcaria, Cabeço de Arvéola, Estibeira, Fontelhinha, Foz do Rio, Monte Novo da Fataca, Daroeiras, Verdascal, Entrada da Barca, Samoqueira, Sardanito, Valas e Vale Figueira;
- c) (...);
- d) (...);

3 — A área de intervenção específica da zona de povoamento disperso deve ser objecto de planos municipais de ordenamento do território.

4 — Até à aprovação dos planos municipais de ordenamento do território previstos no número anterior, ou durante a sua suspensão, esta área de intervenção específica está sujeita a regime de protecção.

5 — As intervenções a efectuar nas zonas referidas no n.º 2 devem cumprir o estipulado nos planos municipais de ordenamento do território.

6 — Na área de intervenção específica de zonas de povoamento disperso, até à entrada em vigor dos planos previstos no n.º 3, é permitida:

a) A realização de obras de reconstrução, ampliação, alteração e conservação de edificações existentes, de acordo com as seguintes regras:

i) Nas edificações de apoio às actividades agrícolas, florestais ou pecuárias a área de construção não deve exceder 30 m²;

ii) Nas edificações para uso residencial a área de construção não deve exceder 200 m²;

b) A realização de obras de construção, reconstrução, ampliação e alteração das edificações existentes destinadas à instalação de empreendimentos de turismo de habitação ou de turismo em espaço rural, nos termos do artigo 56.º, desde que a área de construção não exceda 500 m²;

c) As obras referidas na subalínea ii) da alínea a) e na alínea anterior devem observar o disposto no n.º 5 do artigo 55.º, bem como manter a altura de edificação do conjunto em que se insere e as características gerais das construções envolventes e garantir os alinhamentos das construções existentes.

5.3. Plano Diretor Municipal de Odemira

As disposições do regulamento do Plano Director Municipal (PDM) de Odemira aplicável aos AGLOMERADOS RURAIS / POVOAMENTOS RURAIS, no concelho de Odemira, são as que constam dos artigos seguintes:

Artigo 11.º Delimitação dos povoamentos rurais

Os Povoamentos Rurais, identificados no Anexo I do presente Regulamento, são delimitados por pontos distanciados 50 metros do eixo dos arruamentos públicos, no sentido transversal, e 50 metros da última edificação existente, à data de aprovação do Plano Director Municipal, no sentido dos arruamentos.

(...)

Condicionamentos nos povoamentos rurais

Artigo 49.º Povoamentos rurais

1 — Nos Povoamento Rurais poderá ser autorizada a construção em parcelas legalmente constituídas, ou nas resultantes de operações de destaque nos termos do disposto no artigo 6.º, do 555/99 de 16 de Dezembro, na sua actual redacção.

2 — Os Povoamentos Rurais deverão promover e garantir:

a) Que a ocupação destes aglomerados deverá atender a critérios de integração paisagística nos espaços rurais;

b) A melhoria da qualidade de vida da população residente;

c) Que a remodelação ou implantação de novas construções deverão manter a cêrcea do conjunto em que se insere, as características gerais das construções envolventes e, garantir os alinhamentos das construções, ou aqueles que venham a ser fixados pela Câmara Municipal de Odemira.

3 — O licenciamento a que se refere o número um depende, ainda, da observação dos seguintes requisitos:

a) Seja executada, por conta do interessado, a ligação às respectivas redes domiciliária de abastecimento de água, de esgotos e ou rede eléctrica, quando existam; ou

b) Seja garantida, pelo interessado, uma solução autónoma, no caso de não haver redes públicas de águas e esgotos.

6. CONCLUSÕES

Enquadramento do Concelho de Odemira / Grandes Unidades de Paisagem / Estrutura do Povoamento

O concelho de Odemira encontra-se integrado na NUTII Alentejo, mais concretamente na NUTIII do Alentejo Litoral - Distrito de Beja - compreendendo, de acordo com o PROT Alentejo, as seguintes Unidades de Paisagem:

- LITORAL ALENTEJANO E VALE DO MIRA
- TRANSIÇÃO LITORAL / INTERIOR
- SERRAS DO SUL

O concelho de Odemira, que se estende por uma área de 1 720,20 Km², constitui o maior município do país, e corresponde a 1,9% da área do continente, 6,6% da região Alentejo, 32,7% do Alentejo Litoral e 16,8% do distrito de Beja.

Com a recente reforma administrativa, o concelho de Odemira passou de 17 para 13 freguesias, destacando-se a união entre São Salvador e Santa Maria, a reintegração da Zambujeira do Mar em São Teotónio; Pereiras-Gare em Santa Clara-a-Velha e a freguesia extinta de Bicos em Vale de Santiago e Colos.

A distância média das freguesias à sede do concelho é de cerca de 25 Km. As principais localidades são Odemira, Vila Nova de Milfontes, São Teotónio, São Luís e Colos. Com uma localização quase central no concelho, a vila de Odemira encontra-se a 190 km de distância de Lisboa, a 490 km da cidade do Porto e a 92 km de Beja, capital do Distrito.

Os **aglomerados urbanos** correspondem aos lugares/povoamentos com perímetro urbano delimitado no âmbito do Plano Diretor Municipal de Odemira.

Os **aglomerados rurais**, constituem os povoamentos rurais, igualmente instituídos no Plano Diretor Municipal de Odemira, mas sem perímetro urbano delimitado. Acrescem a estes povoamentos os lugares identificados nos Censos de 2011 do Instituto Nacional de Estatística (INE).

As **comunidades neo-rurais** são assentamentos humanos relativamente recentes, com origem em fenómenos de contraurbanização. No contexto do concelho de Odemira, os novos assentamentos rurais estão intimamente associados a fenómenos de anti-urbanização, como resultado da migração de populações urbanas, muitas vezes exteriores ao País, que anseiam viver e trabalhar em aglomerados de pequena dimensão ou no espaço rural, em busca de modelos de vida assentes na promoção da ruralidade e privilegiando a qualidade ambiental e a autossuficiência.

Estrutura e Dinâmica dos Povoamentos

A evolução da população residente no concelho de Odemira tem sido decrescente desde a segunda metade do Século XX. Em 1950 o concelho de Odemira tinha 44050 habitantes e em 2011 apenas 26066 habitantes,

resultando num decréscimo de cerca de 18 mil indivíduos. A taxa média de decréscimo populacional decenal situou-se em torno dos -8%, tendo-se aproximado nas duas últimas décadas dos 0%. O reduzido dinamismo económico esteve na base da saída de importantes contingentes migratórios, situação que foi sendo equilibrada com o recente fenómeno de imigração (movimento contra-urbanização). Actualmente, a agricultura intensiva e o turismo são atividades relevantes e em crescimento na base económica concelhia.

Importa referir que um número significativo de aglomerados rurais identificados no PDM de Odemira não foram considerados lugares pelo INE, o que poderá estar relacionado com o facto de possuírem menos de 10 alojamentos, facto que revela a reduzida dimensão dos povoamento rurais característica da estrutura de povoamento e de ocupação do território do concelho de Odemira.

A distribuição da população residente no território, expressa através da densidade demográfica, revela um concelho com uma baixa pressão populacional. Em 2011 a densidade populacional no concelho de Odemira era de 15,1 hab./km², estando bastante abaixo das médias da sub-região do Alentejo Litoral (18,4 hab./km²), da região Alentejo (24,0 hab./km²), de Portugal (114,5 hab./km²) e da Europa (116,3 hab./km²). No contexto das freguesias observam-se realidades muito distintas, variando as densidades entre os 4,5 hab./km² em Pereiras-gare e Luzianes e os 65,8 hab./km² em Vila Nova de Milfontes.

Como se constatou atrás, a entrada de novos residentes nos últimos anos permitiu compensar a tendência de decréscimo populacional que o concelho de Odemira vivenciou nos últimos anos. Estes novos residentes, muitos deles estrangeiros, encontram neste território condições ambientais e paisagísticas únicas, associadas a uma baixa pressão humana. Esta capacidade de atração recente do concelho de Odemira (taxa de atração populacional de 10,67% em 2011) é muito superior aos valores nacionais (2,04%), da Região Alentejo (5,11%) e da sub-região Alentejo Litoral (7,33%).

A dinâmica construtiva, expressa através do número de alojamentos familiares contabilizados nos últimos anos censitários, superou de forma significativa a dinâmica demográfica em igual período. Se nos aglomerados urbanos esta evolução positiva na construção de novos alojamentos foi transversal à generalidade das freguesias do concelho de Odemira, nos aglomerados rurais essa dinâmica foi particularmente intensa nas freguesias situadas na faixa litoral, designadamente em Vila Nova de Milfontes e com menor expressão em S. Teotónio e na Zambujeira do Mar.

Este fenómeno é revelador da procura do concelho de Odemira para segundas residências, na generalidade dos aglomerados urbanos (com perímetro urbano) e nos aglomerados rurais mais próximos do litoral.

Nas últimas décadas assistiu-se a um grande esforço na infraestruturação do território do concelho de Odemira e em particular no que respeita à garantia da infraestruturação básica dos aglomerados urbanos e rurais. De acordo com os dados disponíveis sobre o nível de infraestruturação dos alojamentos familiares de residência habitual, constata-se não existirem carências relevantes neste domínio, quer nos aglomerados urbanos, quer nos aglomerados rurais. É nos povoamentos dispersos que se verificam maiores carências a este nível, justificado pela dificuldade técnica e económica em infraestruturar esse tipo de ocupação.

A espacialização dos aglomerados, associando o respectivo volume demográfico, permite ter uma leitura mais imediata da estrutura do povoamento e da sua hierarquia, sendo de destacar, **a especificidade do território de Odemira no contexto da região do Alentejo - enquanto no Alentejo o padrão de ocupação é marcado pela concentração, em Odemira o peso dos povoamentos rurais e dos dispersos é muito expressivo em termos de dimensão populacional. Em 2011, de acordo com os dados do INE, o peso da**

população residente em solo rural no concelho de Odemira era de 39 %, sendo as freguesias mais representativas as do interior do concelho, nomeadamente as associadas às unidades de paisagem *Serras do Sul*.

Se na distribuição dos aglomerados urbanos se verifica que os lugares de maior importância a nível demográfico se localizam em torno do rio Mira, na faixa litoral e no sector nordeste do município de Odemira, no que respeita aos aglomerados rurais, os lugares mais populosos concentram-se fundamentalmente no interior do concelho e nas freguesias mais a norte.

A População Flutuante, as Questões Migratórias e os Imigrantes no Concelho de Odemira

O concelho de Odemira é profundamente marcado pelo fenómeno da população flutuante que se encontra associado às características de sazonalidade das actividades em que assenta a sua base económica.

A base económica do Concelho assenta na agricultura (atividade a que se associa uma grande infraestrutura – o Perímetro de Rega do Mira) e no turismo, tirando partido: da barragem de Santa Clara, da área de Paisagem Protegida e das praias que se estendem desde o limite com o concelho de Sines, a norte, até ao limite com o concelho de Aljezur na região do Algarve, a sul; da paisagem rural e da arquitetura e vivência cultural das aldeias e vilas.

Embora de difícil avaliação dada a inexistência de uma definição rigorosa para efeitos estatísticos do conceito de população flutuante e de dados estatísticos com uma desagregação adequada, estima-se que o peso da população flutuante no Concelho de Odemira seja muito expressivo, apontando-se para valores que duplicam ou triplicam a população residente no mês pico de agosto.

Outro fenómeno marcante é o da imigração. O concelho de Odemira tem sido sucessivamente procurado por estrangeiros para os seguintes fins:

- Fixar de residência (nomeadamente, cidadãos oriundos do norte da Europa) atraídos sobretudo pela qualidade de vida proporcionada pelas características da paisagem, do clima e da natureza;
- Trabalhar ou investir, nomeadamente na agricultura, dadas as oportunidades oferecidas pelas condições edafoclimáticas e pelas infraestruturas e disponibilidade de água do Perímetro Rega do Mira.

Assistiu-se a significativas vagas de imigração que são desagregadas por revelarem características distintas:

- 1ª Vaga / Os imigrantes ecologistas;
- 2ª Vaga / Os jovens estudantes dos PALOP's;
- 3ª Vaga / Os imigrantes laborais;
- 4ª Vaga / Os imigrantes do Sudoeste Asiático.

A análise da proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por local de residência, em 1991 / 2001 / 2011, permite retirar as seguintes conclusões:

- Em 2011 o valor referente ao peso da população residente de nacionalidade estrangeira (%) no Alentejo Litoral (5,58 %) é muito superior ao apresentado pelo Alentejo (3,11 %) e pelo Continente (3,84).

- Em 2011 o valor referente ao peso da população residente de nacionalidade estrangeira (%) no Concelho de Odemira (9,22 %) é muito superior ao apresentado pelo Alentejo Litoral e cerca do triplo do valor apresentado pelo Alentejo.
- Em 2011 As freguesias do concelho de Odemira com um peso mais expressivo eram as seguintes: São Teotónio (20,07 %), Luzianes-Gare (13,75 %), Longueira/Almograve (12,98 %), Zambujeira do Mar (11,51 %) e Relíquias (10,63 %).
- Em termos evolutivos (1991 / 2001 / 2011) o grande salto no concelho de Odemira verificou-se entre 2001 (2,83 %) e 2011 (9,22 %).

A análise da proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por freguesias, em 1991 / 2001 / 2011, permite retirar as seguintes conclusões:

- As freguesias onde a população estrangeira era mais expressiva, em 1991, eram as seguintes: Santa Clara-a-Velha, Vila Nova de Milfontes e Zambujeira do Mar. O quadro de situação em 1991 encontra-se, fundamentalmente, associado à 1ª Vaga de imigrantes ecologistas - nomeadamente jovens de nacionalidade alemã, que procuram evitar zonas de turismo balnear mais massificadas, como o Algarve, e de ambiente mais urbano como o das suas cidades de origem.
- As freguesias onde a população estrangeira era mais expressiva, em 2001, eram as seguintes: Santa Clara-a-Velha, Pereiras-Gare (entretanto integrada na freguesia de Santa Clara-a-Velha) e Relíquias, seguidas de Saboia, S. Teotónio e S. Luís. O quadro de situação em 2001 encontra-se ainda associado à 1ª Vaga de imigrantes ecologistas, mas traduz já também o fenómeno da 3ª Vaga de imigrantes laborais - nomeadamente, os imigrantes que têm vindo a ser absorvidos pelo trabalho gerado pela dinâmica da produção intensiva em estufas no Perímetro de Rega do Mira, no litoral do concelho.
- As freguesias onde o peso da população estrangeira era mais expressivo, em 2011, eram as seguintes: no litoral, São Teotónio, Zambujeira do Mar e Longueira / Almograve; no interior, Relíquias, Luzianes-Gare e Pereiras-Gare (entretanto integrada na freguesia de Santa Clara-a-Velha). O quadro de situação em 2011 encontra-se, fundamentalmente, associado: no caso do litoral, aos emigrantes laborais (nomeadamente, à 3ª Vaga / os imigrantes laborais e à 4ª Vaga / os imigrantes do Sudoeste Asiático); no caso do interior, à consolidação e expansão do fenómeno da 1ª Vaga de imigrantes ecologistas.

Traços Gerais das Comunidades Neo-Rurais / Enquadramento da Comunidade Tamera no Contexto da Estrutura e Dinâmica dos Povoamentos Rurais e das Comunidades Neo-Rurais

O povoamento Neo-Rural em Portugal Continental e no concelho de Odemira encontra-se muito pouco estudado apesar do fenómeno ter vindo a ganhar expressão de norte a sul do país. Existem, contudo, algumas aproximações ao problema, nomeadamente num estudo recente - O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural / Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014 - são adiantados uma definição de conceitos e tipologias, bem como um interessante retrato da situação no país, apontando alguns casos de estudo no concelho de Odemira.

Destacam-se, de seguida, algumas das principais conclusões do referido estudo.

O povoamento neo-rural enquadra-se conceptualmente na contraurbanização, reflectindo profundas transformações culturais da sociedade.

O movimento social de retorno ao campo tem uma implantação significativa em Portugal. As formas de ocupação e utilização do solo repartem-se em dois grandes grupos:

- As iniciativas mais convencionais (residenciais ou turísticas) e;
- As mais "radicais" (quintas autosuficientes e comunidades intencionais) – como é exemplo Tamera.

Tipos de comunidades neo-rurais (*Clusters*) identificados no estudo:

- **Cluster 1 - Eco-lifestyle**

Actividade caracterizada por uma forte ligação com a terra e por uma ligação simbólica à natureza.

Consciência do lugar nas suas componentes, biofísica, económica e social.

- **Cluster 2 - Eco-business**

Actividade orientada para o lucro desenvolvida por neorurais e dirigida para um público urbano - nacional e estrangeiro.

Oferta de experiências de curta duração (estadia, retiros, cursos e workshops) não necessariamente associadas a actividades produtivas (nomeadamente, agrícolas).

- **Cluster 3 - Centros de Convergência**

Actividade de natureza associativa com maior peso institucional, implantada em comunidades rurais pré-existent.

Têm por missão catalizar o desenvolvimento local no sentido da sustentabilidade.

- **Cluster 4 - Comunidades Intencionais**

Projectos colectivos de dimensão variável com uma forte motivação nas dimensões Ecologia e Comunidade.

São povoamentos novos, criados deliberadamente em solo rural e inspirados por um ideal comunitário.

Na sua generalidade têm origem numa forte motivação de experimentar um estilo de vida alternativo na forma de se relacionar entre si e com o meio ambiente, ou práticas espirituais.

A amostra no concelho de Odemira (9 comunidades) é representativa dos 4 *Clusters* e da maior parte das tipologias territoriais mencionadas no estudo. O Cluster 2 – Eco-Business é o que tem maior número de ocorrências no sudoeste Alentejano. No que respeita ao concelho de Odemira existe uma concentração significativa de comunidades dos restantes Clusters na zona norte e noroeste do município. A Comunidade Tamera enquadra-se na tipologia territorial Ecoaldeias de maior dimensão > 100 habitantes e no Cluster 4 - Comunidades Intencionais.

As principais ameaças da ocupação neo-rural, no sudoeste alentejano e em particular no concelho de Odemira, estão relacionadas com a subversão do sistema de gestão territorial vigente, nomeadamente no que se refere à violação dos Planos Municipais de Ordenamento do Território, ao aumento da dispersão da população, e à proliferação de ocupações não planeadas e clandestinas.

As principais oportunidades da ocupação neo-rural, no sudoeste alentejano e em particular no concelho de Odemira, estão relacionadas com o potencial de regeneração do rural através da inovação e da diversificação do tecido socio-económico e dos modelos de ocupação e utilização do espaço. A este respeito destacam-se alguns aspectos, tais como: a fixação e novos residentes no interior do concelho (que corresponde à faixa mais deprimida em termos de densidade populacional); a regeneração / revitalização de aglomerados rurais

existentes; a exploração de amenidades rurais numa perspetiva de multifuncionalidade e modernização; a atração de populações diversificadas em termos de grupos etários, classes socioeconómicas, nacionalidade ou experiência de vida.

O quadro de ameaças e oportunidades enunciado justifica que se aprofunde o estudo do fenómeno da neoruralidade no concelho de Odemira e que se empreenda um esforço de planeamento protagonizado e articulado pelas comunidades neorurais e entidades da administração pública, numa perspetiva estratégica e integrada com as políticas públicas de ordenamento do território.

Orientações e Estratégias de Planeamento para os Povoamentos Rurais

As orientações e estratégias de planeamento para os povoamentos rurais encontram-se consagradas no Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo, no Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e no Plano Diretor Municipal de Odemira, carecendo de instrumentos de gestão territorial que concretizem as ações e as medidas concretas a implementar em cada situação, nomeadamente, que estabeleça regras específicas de desenho urbano e de coerência e articulação paisagística e ambiental com o território onde se inserem.

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

- Censos de 1990, 2001 e 2011 - Instituto Nacional de Estatística - INE
- Caracterização Sócio-Demográfica do Concelho de Odemira - Câmara Municipal de Odemira / Em Curso
- Caracterização Sócio-Demográfica e Económica das Freguesias do Concelho de Odemira - Câmara Municipal de Odemira / Em Curso
- Ocupação Humana em Solo Rural - Revisão do Plano Director Municipal - Documento de trabalho - Câmara Municipal de Odemira / Novembro de 2014
- População Flutuante no Concelho de Odemira - Contributos para o cálculo de uma estimativa – Setor de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Odemira / Setembro de 2014
- Pré-Diagnóstico do Concelho de Odemira - Conselho Social da Acção Local de Odemira - CLASO - Programa da Rede Social - Projecto Cofinanciado pelo FSE / Junho de 2005
- Os Imigrantes no Concelho de Odemira - Gabinete de Investigação Sócio-Económica da Câmara Municipal de Odemira / Abril de 2011
- O Povoamento Neo-Rural em Portugal Continental: Riscos e Oportunidades para o Planeamento do Espaço Rural - Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território - Duarte Machado Sobral Leal / Junho de 2014
- Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo
- Plano de Ordenamento do Parque Natural da Costa Vicentina e Sudoeste Alentejano
- Plano Diretor Municipal de Odemira
- Termos de Referência do Plano de Intervenção em Espaço Rural (PIER) do Monte do Cerro e Vale da Mua - Câmara Municipal de Odemira / ILOS - Fevereiro de 2014

8. ANEXOS

Peças Desenhadas:

ANEXO I – Estrutura do Povoamento no Concelho de Odemira

ANEXO II – Hierarquia do Povoamento no Concelho de Odemira – Aglomerados Urbanos

ANEXO III - Hierarquia do Povoamento no Concelho de Odemira – Aglomerados Rurais